

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

123

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

A DINÂMICA URBANA DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BAHIA

MIGUEL CERQUEIRA DOS SANTOS

SALVADOR-BAHIA
SETEMBRO - 1999

UNEB - DEP. IV - JAC.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

A DINÂMICA URBANA DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BAHIA

MIGUEL CERQUEIRA DOS SANTOS
ORIENTADOR : PROF. Dr. PEDRO DE ALMEIDA VASCONCELOS

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
Aprovado como requisito para obtenção do grau de

MESTRE EM GEOGRAFIA

à
Câmara de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa
da
Universidade Federal da Bahia

Aprovado:

Comissão Examinadora

..... Dr. PEDRO DE ALMEIDA VASCONCELOS

..... Dr. SYLVIO CARLOS BANDEIRA DE MELO E SILVA

..... Dr. ANTONIO HELIODÓRIO LIMA SAMPAIO

Data da Aprovação:/...../..... Grau conferido em:/...../.....

UNEB - DEP. IV - JAC.



A
BIBLIOTECA DO DEPARTAMENTO
DO CAMPUS IV NA PERSPECTIVA
DE CONTRIBUIÇÃO SOBRE OS ESTUDOS
NA ÁREA DO DESENVOLVIMENTO URBANO
REGIONAL

HOMENAGEM ESPECIAL

À Conceição e às minhas filhas Thaíse e Thainara pelo carinho e a compreensão de quem convive lado a lado com este tipo de trabalho.

AGRADECIMENTOS

Para que essa pesquisa fosse realizada contou com o apoio, em diferentes níveis, de muitos, aos quais reafirmo os nossos agradecimentos:

Ao apoio institucional oferecido pela UNEB através da PPG e da direção do Departamento Campus V/Santo Antônio de Jesus;

Prof. Pedro de Almeida Vasconcelos pelo incentivo, segurança e credibilidade transmitida através das suas orientações;

Prof. Sylvio Bandeira pelas inúmeras contribuições fornecidas desde a elaboração do projeto até a execução da pesquisa;

Prof. Antônio Heliodório Lima Sampaio pela orientação dos trabalhos realizados na disciplina Evolução das Teorias Urbanísticas e pelas sugestões encaminhadas na pré-banca, resultando em relevantes contribuições para realização da pesquisa;

Prof. Fernando Pedrão pelo apoio e contribuições de caráter teórico e metodológico;

Profª. Bárbara Christine pela disponibilidade e atenção para tirar as dúvidas nos momentos necessários;

Profª. Creuza Lage pela sua competência e determinação em conduzir os problemas teóricos e metodológicos de uma pesquisa;

Profª. Maria Auxiliadora Silva pelo incentivo proporcionado no transcorrer da pesquisa;

Profª. Guiomar Germani pelo fornecimento de informações referentes ao objeto de estudo deste trabalho;

Profª. Maria Adélia Aparecida de Souza pelo afeto, carinho e competência em que tem tratado os temas relevantes para sociedade;

Prof. Roberto Lobato Corrêa, pela sua disponibilidade e objetivação nas sugestões propostas ao desenvolvimento da pesquisa;

Ao prof^o. Fernando Pinto de Queiroz pelo indicação fontes históricas que ajudaram no desenvolvimento do trabalho;

Ao colega Fábio pela paciência e competência em que realizou os trabalhos fotográficos contidos nesta dissertação;

Ao amigo Tal pelas relevantes contribuições prestadas na aquisição de fotografias antigas que ajudaram analisar a cidade de Santo Antônio de Jesus;

Ao meu irmão e amigo Antonino Cerqueira dos Santos, pela sua história de incentivo a minha trajetória de estudos;

Aos feirantes de Santo Antônio de Jesus, pela simplicidade e confiança na concessão das informações necessárias ao desenvolvimento deste trabalho;

Aos gerentes e proprietários das casas comerciais de Santo Antônio de Jesus, pela colaboração fornecida através das informações necessárias para a sistematização dos dados;

Aos dirigentes das instituições públicas e privadas localizadas em Santo Antônio de Jesus, sobretudo, a Prefeitura Municipal, IBGE, ACISAJ, SEBRAE, Sindicato dos Comerciantes e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, pela disponibilidade de atendimento no que foi possível;

Aos moradores da cidade de Santo Antônio de Jesus pela contribuição fornecida para resgatar parte da história e da geografia existentes no universo de estudo;

Aos colegas professores, funcionários e alunos do Departamento Campos V, pelo incentivo e discussões relacionadas a temática da pesquisa;

Ao professor Eduardo de Informática pela sua orientação técnica no tocante ao tratamento dos dados da pesquisa;

Aos colegas do curso de mestrado em Geografia da UFBA pelas trocas de informações indispensáveis ao desenvolvimento da pesquisa;

Professora Edvalda pela sua contribuição na análise do texto contido nesta dissertação;

Andrea Alves e Railda Bispo dos Santos que contribuíram na condição de monitoras de pesquisa;

Ao colega Reginaldo S. Almeida, funcionário do centro de informática do Departamento Campus V, pela paciência e competência em que tratou dos problemas relativos a este setor;

A todos aqueles que com certeza participaram de uma forma ou de outra na construção das experiências que resultaram nesta etapa de vida e principalmente a comunidade santantoniense a quem dedico esta pesquisa.

SUMÁRIO

Lista de figuras.....	i
Lista de tabelas.....	ii
Lista de fotos.....	iii
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS.....	4
2.1. Levantamento de Dados e Técnicas Utilizadas.....	4
3. A DISCUSSÃO DA LITERATURA.....	6
4. O RECÔNCAVO BAIANO: ANÁLISE E PERSPECTIVAS.....	14
4.1. Complexidades e Especificidades Regionais.....	15
4.2. A Formação Sociocultural do Recôncavo Baiano.....	20
4.3. As Principais Conexões entre a Cidade e a Região.....	23
4.4. As Redes de Cidades.....	24
5. A DINÂMICA URBANA DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS.....	29
5.1. As Bases que Contribuíram para a Formação do Terciário.....	30
5.2. As Mudanças das Atividades Socioeconômicas.....	31
5.2.1. As Atividades Agropecuárias	31
5.2.2. As Vias de Transporte e Comunicação.....	32
5.3. O Comércio e sua Influência no Nível Regional.....	35
5.4. O Comércio Formal	36
5.4.1. A Distribuição Espacial do Comércio Santantoniense.....	40
5.5. As Feiras Livres de Santo Antônio de Jesus.....	45
5.5.1. Origem e Distribuição Espacial das Feiras Livres de Santo Antônio de Jesus.....	47

5.5.2. Os Comerciantes Envolvidos com as Feiras.....	49
5. 6. Tendências e Perspectivas do Comércio de Santo Antônio de Jesus.....	54
5.7. A Atuação dos Serviços no Nível Regional.....	55
6. A CIDADE DE SANTO ANTÔNIO D.E JESUS E SUAS TRANSFORMAÇÕES.....	65
6.1. O Espaço Urbano de Santo Antônio de Jesus.....	66
6.2. A Estruturação do Espaço Urbano.....	71
6.2.1. Das Tropas de Burro às Estradas de Ferro.....	72
6.2.2 . Das Estradas de Ferro às Rodovias.....	74
6.2.3. As Rodovias e as Modificações Socioeconômicas.....	77
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
8. BIBLIOGRAFIA.....	83

LISTA DE FIGURAS

1 - Santo Antônio de Jesus no Contexto Regional.....	16
2 - Origem dos veículos estacionados no centro da cidade.....	26
3 - Tipos de veículos estacionados no centro de Santo Antônio de Jesus.....	27
4 - Distribuição das empresas.....	29
5 - O número de clientes segundo os comerciantes.....	39
6 - Distribuição espacial do comércio em Santo Antônio de Jesus.....	41
7 - Zona de residência dos feirantes.....	51
8 - Residência anterior dos feirantes.....	52
9 - O Espaço Urbano de Santo Antônio de Jesus.....	66
10- Os primeiros arruamentos da cidade no final do século XIX.....	73
11- Trecho por onde passava a ferrovia - 1960.....	75

LISTA DE TABELAS

1 - Evolução da população do Brasil - 1970 a 1996.....	1
2 – População do Estado da Bahia - 1970 a 1996.....	2
3 – Indicadores Demográficos de Santo Antônio de Jesus – 1970 a 1996.....	3
4 – Local de residência e de origem dos comerciantes de Santo Antônio de Jesus -1998.....	37
5 – Município de residência dos estudantes da UNEB / Campus V – 1995 a 1999.....	58
6 – Local de residência dos professores da UNEB / Campus V- 1999.....	59
7 - Procedência dos pacientes que tiveram alta no hospital Luiz Argolo - 1996.....	61
8 – Receita orçamentária dos principais municípios que mantém relações socioeconômicas com Santo Antônio de Jesus - 1996.....	63

LIISTA DE FOTOS

1 - <i>Shopping Center</i> Itaguari – 1999.....	43
2 - Feira livre de Santo Antônio de Jesus no início do século XX.....	48
3 - Feira livre atual de confecções de Santo Antônio de Jesus.....	49
4- Prédio novo da UNEB / Campus V de Santo Antônio de Jesus.....	60
5 -Praça Padre Matheus – 1999.....	70

1. INTRODUÇÃO

O processo de urbanização tem provocado inúmeras transformações de caráter socioeconômico, político e cultural, em diversas partes do mundo e, sobretudo, no Brasil. Os seus efeitos são generalizados, produzindo especificidades que merecem ser estudadas. Na discussão dessa temática, existe a necessidade de analisar as questões que envolvem o lugar e a região. Isso implica na compreensão dos principais elementos que estão interagindo na escala global, os quais, aliados aos existentes no espaço intra-urbano, complementam o entendimento da temática, principalmente no que se refere à cidade de Santo Antônio de Jesus, objeto de estudo desta dissertação.

Nessa perspectiva, o estudo da dinâmica urbana da cidade de Santo Antônio de Jesus requer o conhecimento de fatores externos e internos, que de forma associada contribuem para o seu crescimento, apoiando-se nas suas relações com a região. A pesquisa sobre essa cidade enfatiza as questões ocorridas na atualidade, mas considera importante a explicação da realidade histórica que a envolve para nortear o desenvolvimento das discussões.

Refletindo-se sobre a formação dos adensamentos urbanos existentes no Brasil, verifica-se que a residência da maior parte da população brasileira, historicamente, estava no campo, porém na atualidade a cidade assume relevante papel (tabela 1).

Tabela 1

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DO BRASIL - 1970 A 1996

Ano	População Total	População Urbana	População Rural	Taxa de Urbanização %
1970	93.139.000	52.905.000	40.234.000	56,80
1980	119.099.000	82.013.000	37.086.000	68,86
1991	150.400.000	115.700.000	34.700.000	76,92
1996	157.079.573	123.082.167	33.997.406	78,36

Fonte: SEI, 1997.

De acordo com os dados da tabela 1 verifica-se que em 1970 a taxa de urbanização era de 56,80%. A partir de 1980 o processo de urbanização se intensifica até alcançar a taxa de 78,36% em 1996. Diferente dos países ricos, a intensificação da população urbana no Brasil ocorre em tempo rápido, ou seja, em menos de 30 anos e de maneira desestruturada.

Isso tem provocado inúmeras modificações em diversos Estados brasileiros, produzindo efeitos diferenciados de acordo com o contexto de cada lugar ou região.

No Estado da Bahia, observa-se que o processo de urbanização ocorre em ritmo mais lento. Enquanto mais da metade da população brasileira habitava a cidade na década de 70, a taxa de urbanização baiana passou a ser mais significativa após a década de 90, registrando o índice de 59,11% em 1991, para em 1996, alcançar a taxa 62,41% (tabela 2).

Tabela 2

POPULAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA - 1970/1996

Ano	População Residente			Taxa de Urbanização (%)	Densidade Demográfica (hab/km ²)
	Total	Urbana	Rural		
1970	7.493.000	3.085.000	4.408.000	41,17	13,40
1980	9.454.000	4.660.000	4.790.000	49,29	16,90
1991	11.855.000	7.008.000	4.847.000	59,11	21,17
1996	12.541.745	7.826.843	4.714.902	62,41	22,35

Fonte: SEI, 1997.

O crescimento urbano no Estado da Bahia acontece a partir das cidades litorâneas, como foi o exemplo de Salvador e Ilhéus. Com a implantação das rodovias, novos centros urbanos começaram a se inserir no contexto da economia regional, como é o caso de Santo Antônio de Jesus.

Santo Antônio de Jesus teve seu crescimento intensificado a partir da década de 70 em concomitância com o asfaltamento da BR 101, BA 245 e BA 026 que passam pela cidade caracterizando-a como um entroncamento rodoviário (figura 1). Esta cidade foi uma das privilegiadas com a reorganização espacial da década de 70. Observa-se a partir desse período que o processo de urbanização se intensifica a ponto de ter sido uma das cidades da rede urbana do Recôncavo que mais cresceu durante o período de 1980 a 1996 (tabela 3).

Tabela 3

INDICADORES DEMOGRÁFICOS DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS/BA-1970/1996						
Ano	Área Km	População Residente			Taxa de Urbanização (%)	Densidade Demográfica (hab/Km ²)
		Total	Urbana	Rural		
1970	334	39.726	21.702	18.024	54,63	118,94
1980	334	51.583	34.613	16.970	67,10	154,44
1991	252	64.198	52.770	11.428	82,20	254,80
1996	252	71.932	60378	11.554	83,94	285,44

Fonte : IBGE e SEI (1994)

Santo Antônio de Jesus possuía em 1970 uma taxa de urbanização de 54,63%, em 1980 intensifica para 67,10%, atingindo em 1980 o índice de 82,20%, até alcançar em 1996, segundo os dados apresentados na tabela 3, ao índice de 83,94%.

Com o objetivo de analisar a dinâmica urbana de Santo Antônio de Jesus, esta dissertação consta de três capítulos básicos. O primeiro versa sobre a análise e perspectiva do Recôncavo Baiano, por entender que as concepções teóricas e metodológicas que envolvem a dinamização do espaço urbano de Santo Antônio de Jesus fundamentam-se no entendimento das questões regionais nas quais a cidade se insere. O segundo capítulo refere-se à dinâmica urbana de Santo Antônio de Jesus tendo como abordagem principal o setor terciário em função da importância observada após os anos 70. No terceiro capítulo terão ênfase as relações internas e externas que influenciam no espaço intra-urbano, onde, dentre os outros aspectos que serão abordados, encontra-se o breve histórico da cidade.

2. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

No desenvolvimento da pesquisa, a metodologia juntamente com as técnicas utilizadas fornecem subsídios para o alcance dos objetivos propostos. No âmbito da Geografia, a questão metodológica tem causado forte polêmica em função das diferentes correntes de pensamento existentes nessa área do conhecimento.

Há autores que defendem a utilização de vários métodos, como também existem outros que sugerem a escolha de um método único para melhor nortear a realidade que está sendo pesquisada. O mais importante para a pesquisa refere-se à escolha de concepções metodológicas que melhor contribuam para a análise da dinâmica urbana de Santo Antônio de Jesus.

Considerando-se que a análise do dinamismo da cidade em estudo envolve diferentes elementos de entendimento do espaço geográfico, torna-se importante a utilização dos métodos abaixo mencionados, de acordo com as necessidades que foram surgindo durante as diferentes etapas de execução do trabalho.

Método Histórico - Permitiu, através das pesquisas realizadas nos arquivos públicos e nas entrevistas com moradores antigos, fazer a relação entre a situação atual de Santo Antônio de Jesus e os principais acontecimentos do passado. A ênfase dada à pesquisa compreende o período entre a década de 70 até os dias atuais, mas o conhecimento da realidade histórica que permeou o universo estudado foi relevante para o entendimento do objeto de estudo.

Métodos Cartográfico e Estatístico - Através destes métodos foram levantados os dados necessários e possíveis de serem encontrados sobre Santo Antônio de Jesus, visando à confecção de tabelas, gráficos, mapas e cartogramas, fornecendo os subsídios básicos para melhor análise e compreensão da realidade que está sendo investigada. A utilização dos dados na pesquisa é de fundamental importância, uma vez que os mesmos, além de quantificarem o fenômeno, permitem a análise qualitativa.

2.1. Levantamento de Dados e Técnicas Utilizados

A pesquisa desenvolvida sobre as pequenas e médias cidades brasileiras passa por sérias dificuldades na coleta de dados, principalmente no interior da própria cidade. Em

Santo Antônio de Jesus, essas dificuldades também foram encontradas, pois são poucos os órgãos públicos e/ou privados com disponibilidade de dados para o pesquisador. É muito comum a existência desses dados em órgãos situados fora da cidade. O material estatístico disposto na pesquisa resulta das contribuições oriundas das bibliotecas, arquivos, prefeituras, IBGE, SEI, Sindicato dos Comerciários, Instituto de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, Secretaria da Fazenda, SEBRAE, Associação do Comércio e da Indústria de Santo Antônio de Jesus - ACISAJ, e sobretudo das observações, entrevistas e questionários aplicados diretamente no campo.

Quanto às fontes primárias, foram enfatizados os trabalhos de pesquisa direta no campo, que, devido à carência de dados na área de estudo, constituíram num importante subsídio para o trabalho. Assim, foram entrevistados comerciantes das principais lojas que tinham pontos fixos, feirantes de confecções, feirantes de produtos primários, representantes do sindicato dos comerciários, os moradores antigos, corretores de imóveis, dentre outros segmentos da sociedade santantoniense.

Após o levantamento dos dados, os mesmos foram tabulados para posteriormente serem transformados em mapas, gráficos e tabelas, que forneceram maiores subsídios para a elaboração dos capítulos. A utilização da informática foi imprescindível para a sistematização dos dados levantados no campo. Outro recurso técnico também utilizado, além das observações diretas e das leituras convencionais, foi a realização de fotografias.

3. A DISCUSSÃO DA LITERATURA

A discussão da literatura existente sobre o tema da pesquisa constitui um dos fundamentos básicos para o desenvolvimento das concepções que envolvem a relação entre a teoria e a prática. A análise de conceitos e teorias relacionadas com a temática torna-se indispensável nesta etapa do trabalho. Como a idéia central deste estudo é analisar a dinâmica urbana de Santo Antônio de Jesus, enfatizando as mudanças evidenciadas após a década de 70, até os dias atuais, foram examinadas as principais obras referentes à temática em questão, visando subsidiar o desenvolvimento da pesquisa.

SANTOS (1958) discute a classificação do Recôncavo Baiano e inclui 28 municípios: Alagoinhas, Aratuípe, Cachoeira, Camaçari, Castro Alves, Catu, Conceição da Feira, Conceição de Almeida, Coração de Maria, Cruz das Almas, Feira de Santana, Iará, Itaparica, Jaguaripe, Maragogipe, Mata de São João, Muritiba, Nazaré, Pojuca, Santo Antônio de Jesus, Santo Amaro, Santo Estevão, São Félix, São Felipe, São Francisco do Conde, São Gonçalo dos Campos, São Sebastião do Passé, além de Salvador. Por um lado, argumenta que a idéia tradicional não poderia servir à definição de um fato dinâmico. Por outro lado, esclarece que não há propriamente uma violência à concepção tradicionalista, uma vez que o Recôncavo foi sempre classificado a partir do conceito histórico e não como uma unidade fisiográfica.

SANTOS argumenta que Santo Amaro era conhecida como porto fumageiro no início do século, mas perdeu todas as chances de continuar a desempenhar tais funções depois que a ferrovia, ligando Cachoeira a Feira de Santana, passou a servir as localidades fumageiras. Santo Amaro se tornou apenas um porto canavieiro, estando em consonância com a pequena extensão da estrada de ferro. Um dos motivos da construção da estrada de ferro de Cachoeira foi o movimento criado no planalto com as descobertas das minas de diamantes. O autor ressalta que a estrada de ferro favoreceu certos núcleos do interior, sobretudo Santo Antônio de Jesus, que se encontra entre a zona limítrofe dos tabuleiros fumageiros e a encosta do planalto, beneficiando-se da sua proximidade física e virtual do porto de Nazaré.

Analisando-se a obra de SANTOS, observa-se que a mesma, apesar de ser produzida em 1958, quando Santo Antônio de Jesus ainda não possuía expressividade regional, fornece subsídios importantes para o desenvolvimento da pesquisa. Dentre outros, destaca-se a concepção discutida pelo autor sobre a evolução da rede urbana do Recôncavo. Após

argumentar que o Recôncavo deve ser visto de forma dinâmica, o autor levanta questões como as mudanças de papel das cidades no interior das redes. Este aspecto pode ser evidenciado atualmente em Santo Antônio de Jesus em função da sua inserção no contexto regional através das atividades comerciais e de serviços.

SANTOS (1959), analisando o centro da cidade de Salvador, ressaltou inicialmente, a intensa relação existente entre o desenvolvimento da região e o espaço urbano. Em seguida, o autor argumentou que isso não impede que os elementos da estrutura urbana possuam características próprias, possibilitando a distinção, em uma cidade, de vários conjuntos, cuja arrumação gera a denominada estrutura urbana. Quanto ao termo dinamismo, o autor salientou que o mesmo é inseparável às preocupações geográficas e está representado pelas formas presentes de vida, ou seja, pelas funções regionais e urbanas que aparecem como um fator ativo. É nesse sentido que as reflexões alçadas pelo autor a respeito da temática contribuem para o fornecimento de suportes teóricos para o embasamento da pesquisa.

CHRISTALLER, in SILVA (1976), propõe a Teoria das Localidades Centrais cujos principais fundamentos referem-se à centralização exercida pelas cidades. Apesar dessa teoria ter sido fundamentada com base na realidade de um país desenvolvido, nota-se o seu grau de abrangência em nível mundial, estendendo-se também aos países subdesenvolvidos. Como a cidade de Santo Antônio de Jesus desempenha forte influência em nível regional, destacando-se como um centro comercial prestador de inúmeros serviços, é cabível uma análise desse espaço levando em consideração os subsídios fornecidos pela Teoria das Localidades Centrais.

CHRISTALLER salienta que nem todos os centros populacionais são considerados cidades, ou seja, somente os centros distribuidores de bens e serviços poderiam ser considerados como cidades. Assim, ele não considera cidades os núcleos essencialmente rurais e industriais. Em função disso, atenta para a necessidade de entender os conceitos de limiar e alcance de um bem e de um serviço central. O primeiro refere-se ao nível de demanda para assegurar a distribuição de um bem, ao passo que o segundo diz respeito à maior distância que a população dispersa se dispõe a percorrer, objetivando adquirir um bem ou utilizar um serviço. Ressalta que os valores de alcance para os bens variam de acordo com os tipos de bens. Segundo essa teoria, alguns bens têm baixo limiar e alcance limitado, ao passo que outros necessitam de um nível mais alto de demanda para sua existência e alcance mais elevado. Como exemplo, destacam-se os gêneros alimentícios, como sendo de pequeno alcance, e os serviços mais especializados, que são de alcance mais extenso.

O autor explica que um lugar central não somente distribui bens e serviços relativos à sua importância, como também a centros colocados em posição inferior. Daí a sua argumentação de que todos os bens e serviços jamais seriam possíveis em todas as localidades centrais, fazendo surgir o princípio da hierarquia, no sentido de que os bens e serviços com limites e alcances mais elevados seriam oferecidos em um pequeno número de centros.

Na formação dessa teoria, o autor destaca três princípios básicos: o do mercado, que se refere à distribuição espacial de bens centrais por um número mínimo de localidades centrais; o do tráfego ou da circulação, sendo aquele que satisfaz o máximo de demanda para transporte com o mínimo de custo, valendo tanto no estabelecimento de tráfego, como para a operação do sistema de transporte; e, por fim, o princípio da administração, tendo como objetivo principal a criação de uma estrutura administrativa hierarquizada, sendo atendida em grande parte, de acordo com o princípio do mercado.

SANTOS (1979) analisa o processo de crescimento intra-urbano, atentando para a existência dos dois circuitos da economia, sendo um inferior e o outro superior, relacionando-os com a modernização tecnológica. Refletindo sobre a modernização, argumenta que este termo deve ser empregado no plural, uma vez que sendo entendido desta maneira poderá levar em conta as implicações temporais da organização do espaço. Ele explica a existência das modernizações destacando três grandes períodos, cada um representando uma modernização: o primeiro, que começa entre o fim do século XV e início do século XVI indo até a Revolução Industrial; o segundo entre meados do século XVIII e meados do século XX; e o último que se inicia após a Segunda Guerra Mundial.

Quanto à origem dos dois circuitos da economia, o autor salienta a existência, no interior do espaço urbano, de uma massa enorme de pessoas com salários baixos, vivendo de atividades ocasionais, ao lado de uma minoria com rendas elevadas, criando na sociedade urbana uma divisão entre aqueles que podem ter acesso de maneira permanente aos bens e serviços oferecidos e aqueles que, tendo as mesmas necessidades, não têm condições de satisfazê-las. Isso concorre para a criação e diferenças quantitativas e qualitativas no consumo, por isso a causa da existência ou da manutenção, nas cidades, desses dois circuitos.

Quanto ao circuito superior, o autor argumenta que o mesmo originou-se diretamente da tecnologia moderna e seus elementos mais representativos são os monopólios e a essência de suas relações ocorre fora da cidade ou da região que os abrigam. Já o circuito inferior é constituído por atividades de pequenas dimensões, interessando principalmente às

populações pobres. Este, ao contrário do anterior, destaca-se pela manutenção de suas relações com a região. O entendimento dos principais fundamentos propostos por SANTOS, através dessa teoria, fornece subsídios para explicar a dinâmica urbana de Santo Antônio de Jesus, principalmente no que se refere aos aspectos internos da cidade. O autor, inclusive, faz uma crítica a diversos autores que durante muito tempo não atentaram para esses aspectos. Esta teoria contribui no desenvolvimento da pesquisa, não só por constituir numa das poucas voltadas para a realidade brasileira, como também devido ao fato de enfatizar as atividades comerciais.

CHALINE (1980) considera as forças endógenas e exógenas como sendo os motores da dinâmica urbana. Segundo o autor, toda cidade faz parte de espaços de dimensões regional, nacional e continental, nos quais se registram as transformações demográficas, sociais e econômicas e, da mesma maneira, cada um desses elementos detém, no conjunto de uma aglomeração dada, um potencial próprio de desenvolvimento.

Esse autor defende também que o tecido urbano não é um campo de aplicação aberto exclusivamente às forças de origens externas. Devido à formação dos componentes e ao seu conteúdo funcional, o espaço urbano engendra sua própria dinâmica interna, obedecendo a uma lógica que não é necessariamente a do conjunto nacional ao qual pertence a cidade.

A obra de CHALINE evidencia a importância de desenvolver estudos sobre a cidade de maneira articulada com os demais espaços. Ao ressaltar a influência dos fatores endógenos e exógenos no crescimento da cidade, esclarece que o predomínio de um sobre o outro varia a depender das especificidades de cada lugar. Daí a contribuição dessa obra na análise da dinâmica urbana de Santo Antônio de Jesus, uma vez que esta cidade possui singularidades no seu crescimento que precisam ser estudadas.

CLARK (1985), analisando as teorias do crescimento urbano, identifica as forças que permitem e encorajam um grande número de pessoas a se concentrar em pequenas áreas no espaço. Dois pontos de vista genericamente constantes prevalecem no seu texto: um enfatizando a importância de pré-requisitos e imperativos econômicos para o crescimento urbano; o outro acentuando a função dos laços sociais. O autor salienta que, numa economia onde somente uma minoria da força de trabalho está engajada na agricultura, o tamanho e o crescimento das cidades são determinados pela estrutura e organização da indústria.

Subjacente a essa interpretação econômica do crescimento urbano, está um conjunto de relações explicado pela teoria da base econômica. O autor argumenta que a economia urbana pode ser reduzida a dois setores interdependentes, o básico e o não básico. As cidades

somente podem existir comprando alimentos, muitas matérias primas e produtos necessários, e qualquer atividade que aumente o nível de importação é “formadora de cidade”, no sentido de que ela reuna oportunidade para intensificar o crescimento urbano. Analisando os dois setores, define o setor básico como sendo todas aquelas atividades e empregos relacionados com a produção de bens e serviços para venda fora da cidade. Argumenta que comerciantes de cereais e sementes, serviços de assessoria agrícola e fabricantes de máquinas para lavouras, que são basicamente urbanos e servem um mercado não urbano, são exemplos de atividades básicas, mas a classificação também inclui um amplo rol de fabricantes e serviços que “exportam” seus produtos para outras cidades. Quanto ao setor não básico, este abrange todas as atividades que proporcionam bens e serviços para a própria cidade. Esse setor inclui o governo municipal, serviços de limpeza das ruas, policiamento, serviços de bombeiros e ambulância e casas de venda de alimentos, dentre outros.

Segundo o autor, os setores básicos e não básicos dão conta de todas as atividades e emprego nas cidades. Os dois setores são funcionalmente interdependentes. Qualquer mudança no tamanho de um setor estará associado a uma mudança no tamanho do outro. Por exemplo, se o setor básico se expande, os trabalhadores nesse setor gastarão mais nos serviços da cidade, de modo que o setor não básico igualmente crescerá. Por exemplo, numa cidade de relação básico e não-básico de 1:3, um acréscimo de 10 no setor básico produzirá um aumento de 40 (10+30) no total. Apesar desta teoria ter relações diretas com o setor industrial, ela fornece subsídios para a análise de uma cidade que tem um setor nitidamente expressivo, como é o caso do comércio em Santo Antônio de Jesus.

CORRÊA (1989a), discutindo o espaço urbano, atenta para as duas maneiras como o geógrafo considera a cidade. A primeira refere-se a um ou vários núcleos localizados em uma região ou país, levando em conta os mapas que apresentam menor nível de detalhes. A segunda concepção considera a cidade como espaço urbano, sendo analisada por mapas de escalas que apresentam maior nível de detalhamento. O autor salienta, ainda, que o fato da cidade ser abordada por essas duas escalas, uma não exclui a outra.

O autor discute a sua definição e enfatiza três momentos importantes para a apreensão conceitual. No primeiro momento argumenta que “o espaço urbano é o conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si.” (p.15). Sendo que esses usos definem as áreas como: centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social,

de lazer, e dentre outras, aquelas de reservas para futura expansão. No segundo momento, o espaço urbano é fragmentado e articulado, onde cada parte mantém relações espaciais com as demais, ainda que de intensidade muito variável. Já no terceiro momento, o espaço urbano é o reflexo da sociedade. Daí o entendimento da segregação existente. Em seguida, o autor destaca os principais agentes sociais que fazem e refazem a cidade: os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos. Salienta que as ações desses agentes são realizadas dentro de um marco jurídico que regula a atuação deles, descartando assim a neutralidade, o que permite muitas das vezes a existência de transgressões de acordo com os interesses da classe dominante.

Outro aspecto destacado por esse autor, refere-se aos processos e formas espaciais de organização da cidade. Abordando os principais elementos e fatores que contribuem tanto para centralização como descentralização do espaço urbano, o autor destaca os modelos de Kohl, Burgess e Hoyt. Através destes, busca as explicações para o entendimento da distribuição das classes de poder aquisitivo baixo, médio e alto no processo de evolução do espaço urbano. Essas premissas discutidas pelo autor fornecem subsídios para entender Santo Antônio de Jesus, tanto na perspectiva do espaço intra-urbano como no nível regional.

SALGUEIRO (1992), analisando o comércio e os serviços de Portugal contribui indiretamente para entender a dinâmica urbana de Santo Antônio de Jesus, uma vez que a autora atenta para o crescimento do terciário na contemporaneidade e define o mesmo como sendo todas as atividades do setor produtivo que não pertencem ao setor primário nem o secundário. Afirma que o terciário inclui o comércio nas duas vertentes, retalhista e grossista e os serviços. Argumenta que o comércio cresceu em função do aumento da produção industrial e do incremento do nível de vida das populações, mas destaca a incessante procura de serviços.

Analisando o comércio de Portugal, afirma que em 1970 o emprego no país estava distribuído pelos três setores de atividades, embora o terciário ultrapassasse ligeiramente o secundário. Em 1981, destaca a significativa regressão do setor secundário representando 42% das atividades econômicas de Portugal. Informa que nos países avançados o terciário há anos é o componente mais expressivo da estrutura de empregos, salientando que o mesmo poderá estar acontecendo com certas regiões do Terceiro Mundo, onde se destaca a passagem direta da agricultura para o terciário.

A autora, abordando os centros comerciais no contexto da produção imobiliária, destaca a estratégia de domínio do capital sobre os aspectos comerciais. Salienta que na

urbanização de imóveis é mais compensador para o promotor concentrar o equipamento de serviços em edifícios do que dispersar por vários locais. Em outra escala, para o construtor do prédio, torna-se mais vantajoso substituir duas lojas que ocuparem a parte inferior dos edifícios localizados nas ruas de maior movimento, por uma pequena galeria com diversos estabelecimentos com dimensões variadas.

Discutindo sobre a hierarquização dos centros, a autora argumenta que na maior parte das cidades de Portugal existem dois níveis de centros: um de proximidade com os bens de uso correntes e o principal oferecendo outros serviços. Relaciona a distribuição dos ramos de atividades de acordo com o tamanho dos aglomerados. Nos aglomerados maiores, aparecem as lojas de artigos pessoais, equipamentos para o lar, sapatarias, artigos elétricos e eletrodomésticos, dentre outros. Os aglomerados de níveis mais baixos são constituídos pelos denominados comércio de esquina, mercearia, drogaria e padaria e, quando se trata de bairros antigos aparecem os clubes ou associações recreativas. No nível dos bairros, os estabelecimentos são dispostos em uma rua ou praça onde se encontra o comércio alimentar (mercearia, padaria, peixaria...) aparecendo algumas funções ocasionais como supermercados, farmácia, perfumaria, sapataria, eletrodoméstico, garagem e oficinas de reparação, dentre outros.

Apesar da realidade pesquisada pela autora ser de um país diferente, as reflexões são importantes para entender a distribuição das atividades comerciais e de serviços de Santo Antônio de Jesus. Certamente o nível de crescimento da cidade pesquisada não aponta, por exemplo, determinadas especializações na disposição do setor terciário de acordo com os diferentes ramos de atividades, mas o ramo das revendas de autopeças, por exemplo, já constitui uma iniciativa desta forma de reorganização espacial.

SANTOS (1994b), abordando o processo histórico de urbanização brasileira, enfatiza que a maior parte da população habitava no campo, porém na atualidade a cidade assume o predomínio. Apesar de considerar o surgimento de algumas vilas e cidades no Brasil desde o início da colonização, aponta o período entre 1940 a 1980 como de forte intensificação do processo de urbanização. As reflexões do autor são relevantes para o entendimento da realidade que está sendo pesquisada, pois permitem melhor explicação para o rápido crescimento urbano de Santo Antônio de Jesus após os anos 70. O autor atenta ainda para a diferenciação existente entre população rural e agrícola, uma vez que a primeira é entendida como sendo as pessoas trabalhadoras e residentes no campo; enquanto a segunda refere-se às

peças que, mesmo trabalhando no campo, habitam a cidade.

Na busca da definição das premissas balizadoras deste trabalho, as obras mencionadas acima têm relevante papel para o desenvolvimento da pesquisa. Com base nessas concepções, a análise dos fatores internos e externos são indispensáveis para o estudo da dinâmica urbana de Santo Antônio de Jesus. Desse modo, essas literaturas se destacam como os principais subsídios que norteiam as discussões contidas neste trabalho.

4. O RECÔNCAVO BAIANO: ANÁLISE E PERSPECTIVAS

O objetivo maior deste capítulo é fornecer subsídios para explicar como acontecem as relações entre Santo Antônio de Jesus e a região em que essa cidade está inserida, visto que nenhum espaço urbano consegue se reproduzir de modo isolado. O estudo da articulação da cidade com a região é algo indispensável para a compreensão das complexidades existentes. A ênfase dada a um dos aspectos pode variar de acordo com o nível de influência dos agentes internos ou externos, a depender das especificidades do lugar.

No desenvolvimento deste capítulo, será enfatizado o papel da região na dinamização do espaço urbano de Santo Antônio de Jesus, pois tornar-se-ia muito difícil analisar as relações internas de uma cidade do seu porte sem conhecimento das questões que envolvem o contexto regional. A discussão da temática exige apreensão do espaço geográfico, adquirida a partir das diferentes escalas de análise, sejam elas, regional, nacional e mundial. Entretanto, os objetivos propostos para a pesquisa credenciam o predomínio das questões de natureza local e regional no entendimento da temática.

Na primeira parte, serão analisadas as principais modificações ocorridas ao longo dos anos, que contribuíram para o estágio atual de regionalização que envolve Santo Antônio de Jesus. Essa análise ocorre a partir do entendimento da inserção do Recôncavo Baiano no contexto socioeconômico, político e cultural que permeia a produção do espaço baiano, atentando para os aspectos que contribuíram para a dinâmica urbana da cidade em estudo.

No segundo momento, serão discutidas as relações de Santo Antônio de Jesus com a região, destacando-se e analisando-se os principais atores desse processo, salientando-se a importância da rede urbana na reorganização do espaço regional.

Em terceira instância, haverá espaço para a reflexão acerca dos novos rumos que permeiam as relações entre Santo Antônio de Jesus e os municípios que se utilizam dos bens e serviços oferecidos por esta cidade. As constantes mudanças evidenciadas no espaço baiano, sobretudo nos sistemas de transporte e comunicação contribuem para novas reflexões sobre o lugar e a região. Os avanços ocorridos no meio técnico-científico e informacional, abordados em SANTOS (1994a), provocam intensas variações, sobretudo no mundo do trabalho e nos sistemas de transporte, fornecendo subsídios para a análise das tendências do crescimento urbano/regional no final do século XX.

Nessa etapa, foram indispensáveis as contribuições adquiridas através de autores

como SOUZA (1994), VASCONCELOS (1995) e CARLOS (1996), que produzem uma abordagem mais específica sobre a cidade, assim como as leituras de SANTOS (1958), CORRÊA (1989b), SILVA e SILVA (1991), PEDRÃO (1997) e ROCHEFORT (1998), dentre outros autores que trabalham na perspectiva regional. Destaca-se, ainda, o levantamento de dados realizado a partir das fontes diretas e indiretas existentes na região.

4.1. Complexidades e Especificidades Regionais

As transformações que vêm ocorrendo no nível mundial, produzindo intenso volume de informações e equipamentos tecnológicos, possibilitam um repensar geográfico acerca da questão da cidade e mais especificadamente sobre a região. O Recôncavo Baiano, local de inserções socioeconômicas, políticas e culturais ocorridas no território brasileiro, experimentou, ao longo dos anos, diferentes estágios de crescimento. À medida que as estratégias de expansão capitalista movimentam a urbanização nacional, ocorre o redimensionamento dos espaços regionais, influenciando intensamente as feições do lugar.

Os níveis de variações encontrados, nas diversas porções do espaço brasileiro, estão relacionados com as especificidades contidas em cada região. Obedecendo ao roteiro metodológico que acompanha os objetivos da pesquisa não será relevante o aprofundamento, nesta escala de abordagem, da complexidade territorial brasileira. Entretanto, serão enfatizadas as questões regionais que contribuem para a dinâmica urbana de Santo Antônio de Jesus.

Analisando a literatura existente sobre a região em que Santo Antônio de Jesus está inserida, torna-se difícil estabelecer os seus limites. Os órgãos públicos de planejamento, principalmente o IBGE e o SEI, utilizaram diversas classificações incluindo esta cidade entre regiões Homogêneas, Recôncavo, Administrativas, Paraguaçu e Recôncavo Sul.

Com base nos resultados adquiridos através da pesquisa, observa-se que a maior parte dos usuários dos bens e serviços oferecidos por Santo Antônio de Jesus tem origem nos municípios localizados no Recôncavo Sul. Porém foi detectado que municípios como Santo Amaro, São Gonçalo dos Campos e Conceição da Feira, apesar de estarem na mesma região, possuem pouca ligação com Santo Antônio de Jesus, ao passo que municípios como Salvador, Feira de Santana e Valença apresentaram índices significativos de participação nas atividades terciárias da cidade em estudo, conforme está evidenciado no capítulo 5.

A discussão sobre região contida neste capítulo visa inicialmente refletir sobre o Recôncavo Baiano por constituir uma das regiões brasileiras de ocupação mais antiga, com formação centenária, variando desde as ocupações indígenas até as mais recentes complexidades socioculturais nela existentes.

A estruturação dessa região não acontece por acaso. Existem vários fundamentos que servem para explicar o seu processo de formação política, socioeconômica e cultural. As suas condições geográficas diferem, no conjunto, das demais regiões brasileiras e as suas especificidades propiciam um ambiente atípico, principalmente quando analisadas as inserções históricas e geográficas que permeiam a totalidade do espaço baiano (figura 1).

Figura 1

SANTO ANTÔNIO DE JESUS NO CONTEXTO REGIONAL



Fonte: SANTOS, M.C. (Com base no SEI, 1998).

Apenas uma representação cartográfica é muito pouco para retratar a complexidade e as especificidades existentes na região, mas constitui elemento importante para apreensão da realidade nela contida. O conjunto de elementos naturais (clima, relevo, hidrografia e vegetação), aliado às diferentes composições étnicas resultantes da miscigenação ocorrida entre índios, negros e brancos, constituem a realidade sociocultural do Recôncavo Baiano.

Analisando-se as influências dos aspectos geográficos contidas nesse espaço, verifica-se que o nível de acessibilidade encontrado na região, em função das facilidades de entrada e saída, tanto por via terrestre como marítima, aliado às questões naturais, mencionadas anteriormente, contribuíram para a constituição regional de modo bastante peculiar. O conjunto evidenciado no Recôncavo possui uma diversidade socioeconômica, política e cultural que o diferencia das demais regiões do Estado da Bahia.

A importância de Salvador como metrópole regional, desempenhando funções políticas, econômicas e administrativas, merece destaque. A escolha da cidade para assentamento do sítio urbano está correlacionada com as condições geográficas que favoreceram o desencadeamento das atividades desempenhadas na época de sua fundação. Além das influências dos fatores socioambientais, que concorreram para delinear o tipo de ocupação existente inicialmente em Salvador, também teve relevância a política que posteriormente se desenvolveu no território nacional, calcada no modelo de crescimento denominado “centro- periferia” (Perroux in SILVA 1976).

O controle político e administrativo exercido pela cidade de Salvador, extrapolava os limites regionais e alcançava dimensões estaduais. Desde a época da colonização até início dos anos 50, período em que começou a intensificação do processo de industrialização, a centralidade exercida pela atual capital do estado concorreu para evidenciar a intensidade do crescimento urbano de Salvador perante as demais cidades baianas.

As instalações de complexos industriais em Simões Filho e Camaçari nas décadas de 60 e 70, contribuíram para a intensa metropolização de Salvador, colocando a região metropolitana como responsável por mais de 30% da arrecadação estadual (SILVA & SILVA, 1991). Essa questão evidencia o predomínio da centralização historicamente ocorrida no espaço baiano.

Até o início deste século, algumas cidades do Recôncavo, a exemplo de Cachoeira, Nazaré e Maragogipe, conseguiram fazer parte da rede urbana comandada por Salvador. Daí a importância dos meios de transporte marítimo e fluvial para o crescimento dos principais centros urbanos daquela época.

As desigualdades socioespaciais historicamente ocorridas no Recôncavo Baiano, conectando a minoria das cidades e desprezando grande parte delas, não se restringe apenas aos fatores econômicos. É muito comum abordar o território baiano, mencionando apenas a importância dos mecanismos de produção que moveram as estruturas econômicas estaduais e, em especial, do Recôncavo, como o cultivo da cana, do fumo e do cacau, que constituíram importantes movimentações na economia baiana. No entanto, merecem destaque também as disparidades sociais e culturais que sempre existiram no nível regional, convivendo lado a lado com os mais avançados instrumentos tecnológicos existentes em cada época (COSTA PINTO, 1997).

Quanto aos limites e as subdivisões empregadas pelos autores que abordam essa região, foram inúmeras as tentativas. Possivelmente, a sua complexidade socioespacial aliada às diferentes mudanças políticas e econômicas por que tem passado o território brasileiro, contribuíram para a abstração de diversos conceitos e variadas classificações. Recôncavo Canavieiro, Recôncavo Fumageiro, Recôncavo do Petróleo e Recôncavo Sul, são apenas algumas das inúmeras denominações encontradas sobre a mesma região, o Recôncavo.

Refletindo-se sobre esses aspectos, é possível perceber a complexidade da região, mesmo com as diferenças internas observadas nas subunidades. As especificidades e até mesmo potencialidades do Recôncavo merecem ser discutidas. O Recôncavo, quando comparado a outras regiões do Estado, guarda certas especificidades que podem ser evidenciadas através da cultura, da paisagem e dos diferentes modos de vida, reforçando a necessidade de conhecer melhor suas subunidades.

SANTOS (1958) atentou para a divisão do Recôncavo em cinco subregiões. Distingue as zonas econômicas do açúcar, do fumo, o Recôncavo Sul, Recôncavo Norte e a zona dormitório de Salvador. Observa-se que dentro dessa divisão, em função da época, no caso a década de 50, não existia nenhuma dessas zonas que fizesse alusão ao petróleo, que mais tarde se constituiu num importante elemento modificador da paisagem regional

Diante das complexidades existentes no Recôncavo, COSTA PINTO (1997) distingue seis zonas como sendo as de pesca e do saveiro, do açúcar, da agricultura de subsistência, do petróleo e a zona urbana de Salvador.

A classificação dos autores mencionados tem muita semelhança, destacando-se apenas a substituição feita por COSTA PINTO (1997) do Recôncavo Sul pela zona de agricultura de subsistência, excluindo a zona do Recôncavo Norte e acrescentando a zona

urbana de Salvador e a do petróleo.

A contribuição fornecida pelos autores que direcionaram seus estudos para o universo analisado foi de fundamental importância na atualização da abordagem utilizada neste capítulo. As conexões geográficas observadas no mundo atual fornecem subsídios para refletir sobre a nova organização espacial existente no Recôncavo.

De posse das contribuições propostas pelos autores em épocas anteriores e levando em consideração as recentes mudanças ocorridas na região, observa-se no Recôncavo Baiano algumas peculiaridades que podem melhor ser evidenciadas em três subdivisões.

A primeira refere-se àquela comandada diretamente por Salvador, através da Região Metropolitana, onde a instalação das indústrias e o desenvolvimento do comércio, aliado à disponibilidade de serviços e funções administrativas, propiciaram que essa cidade recebesse em maior volume os instrumentos básicos oriundos das atuais mudanças.

Na segunda subunidade, encontra-se o Recôncavo da estagnação socioeconômica. Este dispõe de ritmos e atividades pouco movimentadas, predominando as culturas tradicionais, sobretudo da cana-de-açúcar, desenvolvidas desde o início da colonização. Mesmo com algumas inserções técnicas utilizadas para o cultivo dessa cultura, a exemplo dos tratores, essa porção do Recôncavo Baiano não conseguiu alterações significativas. Exceto o intenso contingente de trabalhadores que perderam seus empregos, na substituição pelas máquinas no desenvolvimento dessa atividade.

Na terceira subdivisão, situa-se o Recôncavo Sul, que envolve o Planalto de Cruz das Almas com suas encostas, tanto a norte quanto ao sul, onde prevalecem as modificações mais intensas, fora da região metropolitana de Salvador. Destaca-se, dentre outros aspectos, o forte contraste que está sendo transportado para o terceiro milênio: de um lado, o surgimento de novos centros comerciais, como Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas, que ingressam num novo dinamismo e impõem o uso mais intensificado dos equipamentos resultantes da última revolução tecnológica: computadores, fax, telex, internet; de outro lado, observa-se a permanência e até mesmo a ressurgência de atividades como o cultivo do fumo, agricultura de subsistência e a produção de material de construção.

Essa análise constitui apenas um referencial para abordar a temática em questão, cabendo, portanto, estudos mais específicos para aprofundamento da temática. No limite da pesquisa, o que está sendo levado em consideração são as constantes mudanças evidenciadas nessa região, principalmente nos últimos dez anos, justamente num período em que os estudos da questão têm sido raros. Até os anos 80, o volume da literatura sobre o Recôncavo Baiano

era bastante intenso. Há de se convir que, mediante as reconfigurações socioespaciais observadas atualmente, seja necessária a retomada dos estudos sobre o lugar e a região.

4.2. A Formação Sociocultural do Recôncavo Baiano.

Discutindo-se a formação sociocultural do Recôncavo Baiano, verifica-se que inúmeras cidades, de tamanhos e funções diversificadas, constituem essa região, variando entre três a quatro os centros urbanos que conseguem destaque, a depender do contexto em que estão inseridos. A título de exemplo, observa-se o caso de Cachoeira e Nazaré que tiveram crescimento bastantes significativos, na época da navegação de cabotagem, servindo como ponto de recepção e distribuição de inúmeros produtos agrícolas. Em contrapartida, evidencia-se a realidade de Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas, que a partir da década de 70, começaram a se destacar no cenário regional, principalmente em função das novas modificações ocorridas, sobretudo, no sistema de transporte.

Segundo SANTOS (1958), existem três gerações de cidades no Recôncavo Baiano. A primeira refere-se àquela onde as estratégias militares prevaleceram na escolha e definição do seu sítio urbano. Como exemplos, observam-se as cidades de Salvador, Jaguaripe e São Francisco do Conde, cuja facilidade de comunicação através do mar, a presença dos morros e colinas, dentre outros aspectos, constituíram em importantes elementos para a ocupação territorial. Na segunda geração de cidades, encontram-se os casos de Cachoeira, São Félix, Nazaré e Santo Amaro, localizadas nas áreas intermediárias entre os rios e o interior continental, servindo, por muito tempo, de entreposto comercial da produção que circulava pela região. Como terceira geração dessas cidades, o autor menciona os casos de Feira de Santana e Alagoinhas, por serem influenciadas pelos transportes rodoviários.

Verifica-se atualmente que fazem parte dessa geração de cidades Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas, que, apesar de não terem sido citadas pelo autor na época de seus estudos, formam na atualidade, parte do conjunto de cidades importantes no cenário regional, em função das influências exercidas pelos transportes mecânicos, principalmente os rodoviários.

Considerando a importância do social para a análise regional, destacam-se os trabalhos dos sociólogos COSTA PINTO (1997) e BRANDÃO (1997) e do economista PEDRÃO (1997), pela ênfase dada à questão. A maioria da literatura disponível sobre o

Recôncavo Baiano direciona seus estudos para os vieses meramente econômicos, dificultando a possibilidade de o pesquisador acompanhar melhor a dinâmica da sociedade, a qual constitui o principal suporte da Geografia.

A formação do quadro social do Recôncavo aconteceu a partir do desenvolvimento das suas atividades econômicas, políticas e culturais. A complexidade encontrada nas diferentes subunidades contribui para a estruturação de diversos modos de vida, correlacionados com o processo de construção e a formação das diferentes paisagens que resultam nas funções desencadeadas por cada cidade, repercutindo diretamente na população. A rápida urbanização do território baiano, ocorrida a partir da década de 70, não só influenciou na mudança espacial dos habitantes como também de hábitos e costumes.

O tradicional hábito de cultivar a terra, presente historicamente em toda região, após a intensificação do movimento do homem do campo para a cidade, não se exaure por inteiro, mas passa por sérias transformações. Existiam inúmeras quantidades de pessoas, não somente nascidas na região, como também oriundas de outras áreas do estado, que sobreviviam como pequenos lavradores, meeiros e rendeiros, dependendo do contexto em que estavam inseridas.

Apenas a região comandada por Salvador dispunha, antes dos anos 50, de uma paisagem marcada por diferenças evidentes das outras áreas do Recôncavo. Centralizadora do comércio e dos principais serviços existentes no Estado da Bahia, essa cidade conseguiu estruturas que resultaram na consolidação da região metropolitana vigente.

Em muito se discute a metropolização de Salvador no contexto socioeconômico, político e cultural do Estado da Bahia. SILVA & SILVA (1991), analisando a questão, atentam para a perda de primazia de Salvador que vem sendo observada a cada década. As modificações ocorridas a partir dos anos 70, principalmente nos meios de transporte, saindo do domínio do marítimo para o rodoviário, proporcionaram o crescimento de várias cidades interioranas. Em contrapartida, a instalação do Centro Industrial de Aratu (C.I.A) e do Complexo Petroquímico de Camaçari (COPEC) concorreram para o crescimento urbano de algumas cidades da Região Metropolitana de Salvador.

As transformações socioeconômicas e culturais ocorridas na atualidade permitem maior nitidez na reconfiguração do espaço baiano. Por um lado, o avanço das técnicas, as facilidades de comunicação e a intensificação dos transportes rodoviários contribuíram para a formação de novos centros regionais. Cidades, como Feira de Santana, Juazeiro, Barreiras,

Vitória da Conquista, Ilhéus, Itabuna, Jequié e Santo Antônio de Jesus, concorrem para diminuir a tradicional centralização exercida por Salvador.

Por outro lado, conserva-se, ainda, além da concentração dos inúmeros serviços e equipamentos, a existência de fortes valores étnicos e culturais, marcados através da tradição exercida pela cidade de Salvador. No caso de Santo Antônio de Jesus, a sua posição geográfica junto à Baía de Todos os Santos, aliado à sua proximidade com as rodovias BR 101, BA 245 e BA 026, tornou-a um importante entroncamento rodoviário dos anos 80, impulsionando o crescimento das suas atividades comerciais. As facilidades de comunicação com Salvador, via *ferry boat*, catamarã ou BR 324, intensificaram suas relações com a capital do Estado, mas não caracterizaram a condição de dependência.

Na porção mais ao norte do Recôncavo, estendendo-se até o litoral, a atividade da cana-de-açúcar concentrou a maior porção das terras da região caracterizando sua monocultura. A implantação das usinas, nas proximidades dos canaviais, captaram parte da mão-de-obra baiana, caracterizando-se como uma das áreas de menor instabilidade da região. As mudanças evidenciadas com a exploração de petróleo, na década de 50, provocaram impactos juntos aos proprietários dos canaviais. A atividade de exploração desse mineral acontecia no mesmo espaço onde estavam plantadas as canas resultando em alguns prejuízos no desenvolvimento desta atividade.

Entretanto, as interferências resultantes do processo de globalização evidenciadas após os anos 80, no território brasileiro, não conseguiram fazer intensas modificações naquela paisagem. As alterações mais evidentes referem-se àquelas provenientes da utilização dos equipamentos técnicos, principalmente os tratores, para substituição e, conseqüentemente, desemprego dos trabalhadores rurais.

No Recôncavo Sul, mais ao interior nas proximidades do planalto de Cruz das Almas, os solos pobres cristalinos foram ocupados pela agricultura de subsistência, sobretudo ao plantio da mandioca e do milho, intercalando-se com o fumo, que ocupou os tabuleiros terciários, formando uma paisagem bastante dicotômica. De um lado, as fábricas de charutos, que até os anos 50 foram intensas e já dispuseram de considerados instrumentos técnicos. Do outro, a mão-de-obra de origem escrava, junto com os pequenos proprietários rurais e as mulheres que trabalhavam nas indústrias de charutos, formaram a base cultural dessa área, segundo COSTA PINTO (1997).

Ao sul do Recôncavo, Santo Antônio de Jesus, até meados deste século, seguiu o

curso das mesmas tradições, com o predomínio das atividades agrícolas, portando um comércio sem maiores expressões, com influência apenas local, passando a se destacar após a década de 70. Enquanto isso, cidades como Jaguaripe, Cachoeira e Nazaré desempenhavam importantes funções na redistribuição da produção realizada nas suas proximidades. Essas cidades encontram-se entre os primeiros municípios do Recôncavo Baiano que se destacaram, antes da instalação do sistema rodoviário, em função do exercício de suas atividades no meio urbano, sobretudo no comércio, serviços e pequenas fábricas ali instaladas.

Outro aspecto identificado pela pesquisa refere-se ao trabalho dos oleiros e quebradores de pedras para construção, principalmente nos municípios de São Félix, Maragogipe e Nazaré, que atualmente resiste às inovações técnicas. Em entrevistas realizadas com esses trabalhadores, foram constatadas a presença da mão-de-obra apenas familiar e a utilização de instrumentos e materiais primários: barro, madeira e água, dentre outros.

A análise das especificidades contidas no Recôncavo Baiano reforça a existência das diferentes subunidades, que, por sua vez, contribuem para o entendimento da dinâmica urbana de Santo Antônio de Jesus. A quebra das identidades culturais, provocada através das exterioridades das ações resultantes, principalmente, do modelo econômico implantado no Brasil, concorreu para o redimensionamento de algumas regiões tradicionais e até mesmo para a sua fusão com o próprio lugar. No caso do Recôncavo Baiano, em função da sua complexidade socioeconômica e cultural, essas ações externas, apesar de serem evidenciadas em toda região, possuem diferentes escalas que merecem ser destacadas.

4.3. As Principais Conexões entre a Cidade e a Região

Esta fase da discussão visa reunir o material adquirido através da pesquisa para explicar como e em que nível ocorrem as principais relações envolvendo a cidade de Santo Antônio de Jesus e a região onde a mesma está inserida, o Recôncavo Baiano. Para isso, o entendimento do processo histórico ocorrido na região torna-se importante, porém serão enfatizadas as relações evidenciadas após os anos 70, por se tratar de um período onde o dinamismo da cidade com a região foi mais intenso.

O ritmo de urbanização, observado no Estado da Bahia, nas últimas décadas, tem provocado intensas modificações de natureza socioeconômica, política e cultural na reestruturação do espaço urbano regional. Várias regiões, principalmente o Recôncavo, convivem com novas experiências no seu crescimento. A instalação das indústrias, a

implantação do sistema de transporte rodoviário, em detrimento da navegação fluvial e das ferrovias, a construção da Ponte do Funil, a inauguração do sistema *ferry boat*, a implantação do catamarã e as alterações do espaço agrário evidenciam essa realidade.

As influências resultantes do modelo de expansão capitalista implantado nos últimos anos são evidenciadas por toda região, porém com intensidade e repercussões diferenciadas. Torna-se difícil comparar as mudanças ocorridas na região metropolitana de Salvador, sobretudo em consequência da instalação da Petrobrás na década de 50 e implantação dos complexos industriais de Simões Filho e Camaçari, nos anos 60 e 70, com aquelas ocorridas nas demais áreas do Recôncavo Baiano.

Fora do eixo diretamente comandado pela região metropolitana de Salvador, merece destaque o caso do Recôncavo Sul, onde cidades como Cachoeira, São Félix, Maragogipe e Nazaré tiveram seu crescimento reduzido, enquanto outras, a exemplo de Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus, intensificaram o seu dinamismo.

Em função dos objetivos da pesquisa, será analisado, com maior detalhamento, o caso específico de Santo Antônio de Jesus, evidenciando os principais agentes responsáveis pela sua inserção no nível regional, buscando explicar como este fato ocorre e quais as suas tendências para ingressar no Terceiro Milênio.

O desencadeamento das relações que envolvem Santo Antônio de Jesus e a região está relacionado com o nível de importância que essa cidade adquiriu frente as demais cidades que se localizam nas suas proximidades. Este aspecto está associado, principalmente, ao dinamismo alcançado, após a década de 70, em função do aumento no ritmo de crescimento das atividades comerciais e de serviços.

4.4. As Redes de Cidades

A compreensão das relações existentes entre a cidade e a região implica no conhecimento da estrutura e funcionamento da rede urbana. Do mesmo modo que as cidades evoluem mediante fatores de natureza intra-urbana e regionais, as mesmas necessitam de articulações entre si para o alcance de dimensões mais amplas. Conseqüentemente, essa realidade varia de acordo com o contexto em que cada centro urbano está inserido. É nessa perspectiva que a discussão das redes está sempre presente nas matrizes geográficas que envolvem a contemporaneidade.

Segundo CORRÊA (1989a), a existência de uma rede urbana é evidenciada quando pelo menos três condições são satisfeitas. A primeira refere-se à ocorrência de uma economia de mercado com uma produção que é negociada por outra que não é produzida local ou regionalmente. A segunda condição acontece quando verifica-se a existência de pontos fixos no território onde os negócios acima referidos são realizados, mesmo que haja certa periodicidade e não o modo contínuo. A terceira condição refere-se à existência de um mínimo de articulação, que se verifica no âmbito da circulação, etapa necessária para que a produção exportada e importada se realize plenamente, atingindo os mercados consumidores.

Outra contribuição que merece destaque nessa discussão refere-se a ROCHEFORT (1998). O autor argumenta que as cidades consideradas nas suas funções terciárias, como centro das atividades de serviço, não são organismos independentes e isolados uns dos outros. O espaço não se recorta em zonas simples e autônomas comandadas por um centro urbano dotado de todos os equipamentos necessários à vida dessa porção do espaço. O autor argumenta que, numa região, os centros secundários só detêm, por exemplo, os comércios mais correntes e que a dependência dos centros secundários em relação aos principais deve-se à ausência de certos serviços obrigando as pequenas cidades a recorrerem às cidades mais próximas.

À medida em que ocorre o redimensionamento das atividades regionais, aliado à instalação e distribuição de novos serviços e equipamentos, ocorre a reestruturação espacial, redesenhando outras formas e destinando novas funções. Saindo da condição de fornecedora de produtos primários para o abastecimento do mercado local e outras áreas do Estado da Bahia, principalmente Salvador, acontece atualmente uma inversão do papel de Santo Antônio de Jesus na rede urbana do Recôncavo.

Localizada num importante eixo rodoviário, conectada às diversas partes da Bahia e do Brasil por vias federais e estaduais, essa cidade dispõe de tradição comercial que tem origem desde a época das tropas de burros, quando teve início o primeiro aglomerado urbano no século XVII. A intensificação das atividades comerciais, após a década de 70, deste século, aliada à implantação de diversos serviços e equipamentos de abrangência regional contribuíram para colocar Santo Antônio de Jesus em posição de destaque no cenário regional.

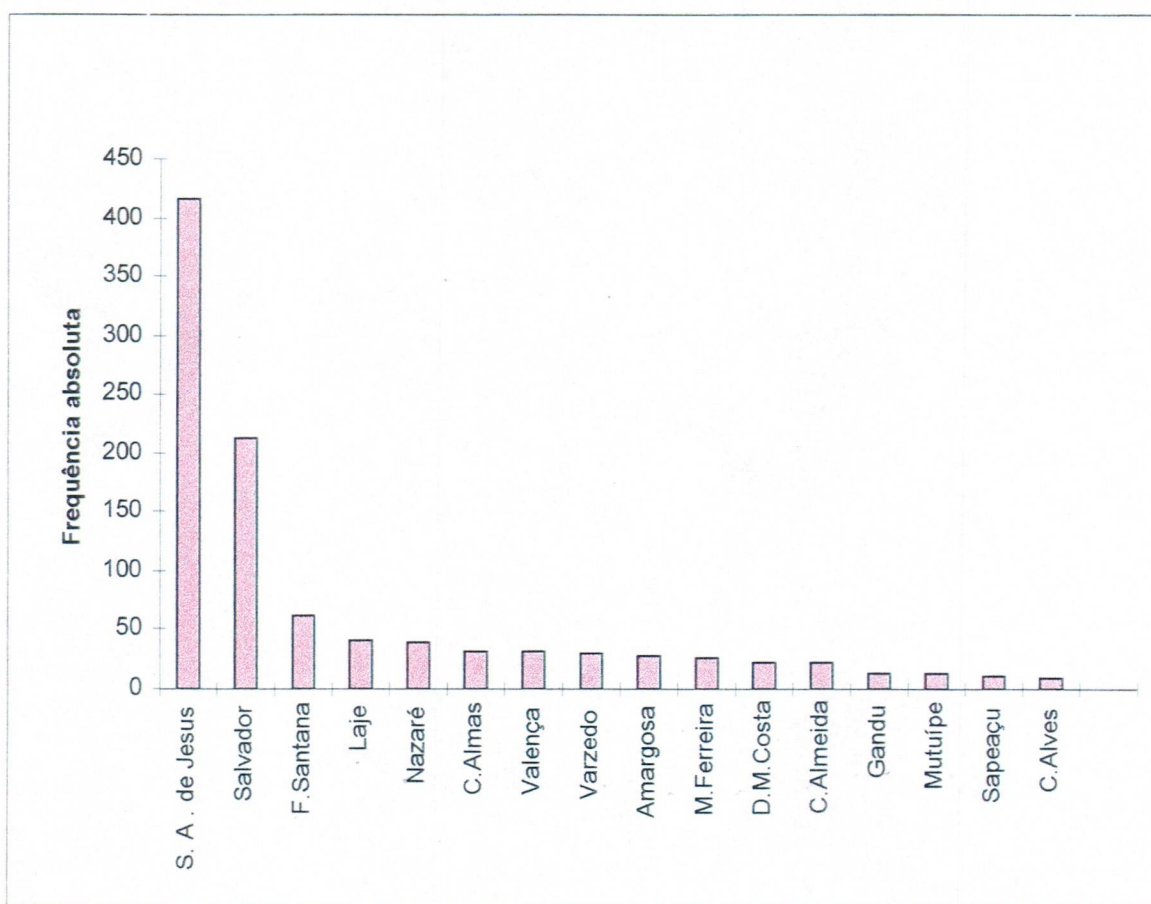
Mesmo sem a instalação de complexos industriais em seu território, a inserção da industrialização no Estado da Bahia acompanhada da expansão da malha rodoviária trouxeram significativas contribuições para a dinâmica dessa cidade.

Santo Antônio de Jesus, dispondo de pequena capacidade produtiva, se identifica com a função de centro fornecedor de bens e serviços e como entreposto comercial, captando a poupança regional e redistribuindo a produção industrializada oriunda das diferentes regiões do país para a própria região e demais localidades do Estado da Bahia.

Como um dos indicadores utilizados para entender a atuação de Santo Antônio de Jesus no contexto regional, foi realizado o levantamento dos veículos que estavam estacionados nas principais avenidas da cidade, no período de dezembro de 1997 a janeiro de 1998 (figura 2). O objetivo principal dessa técnica foi identificar o local de origem, os tipos e os fluxos de veículos que circulavam na cidade. Foram cadastrados 1.200 veículos, com procedências e tipos variados.

Figura 2

ORIGEM DOS VEÍCULOS ESTACIONADOS NO CENTRO DA CIDADE



Fonte: Pesquisa de Campo-1998.

Observa-se que entre as 16 cidades mais frequentes nas placas dos carros estacionados no centro urbano de Santo Antônio de Jesus, destacam-se Salvador e Feira de

MILTON'S FOTO VÍDEO

Promove

CINEMA EM JACOBINA

PROGRAMAÇÃO DA SEMANA

Segunda-Feira 11/12 - 17:00hs -
007 O MUNDO NÃO É O BASTANTE

Terça-Feira 12/12 - 17:00hs - Comédia
O TRAPALHÃO E A LUZ AZUL (Os Trapalhões)

Quarta-Feira 13/12 - 17:00hs - Nacional
ORFEU (com Tony Garrido)

Quinta-Feira 14/12 - 17:00hs, Comédia
A VIDA É BELA

Sexta-Feira 15/12 - 17:00hs Suspense
PÂNICO 3

Sábado 16/12 - 18:00hs, Romance
DE OLHOS BEM FECHADOS (Tom Cruise)

Domingo 17/12 - 10:00hs, Musical
EVITA (Com Madonna)

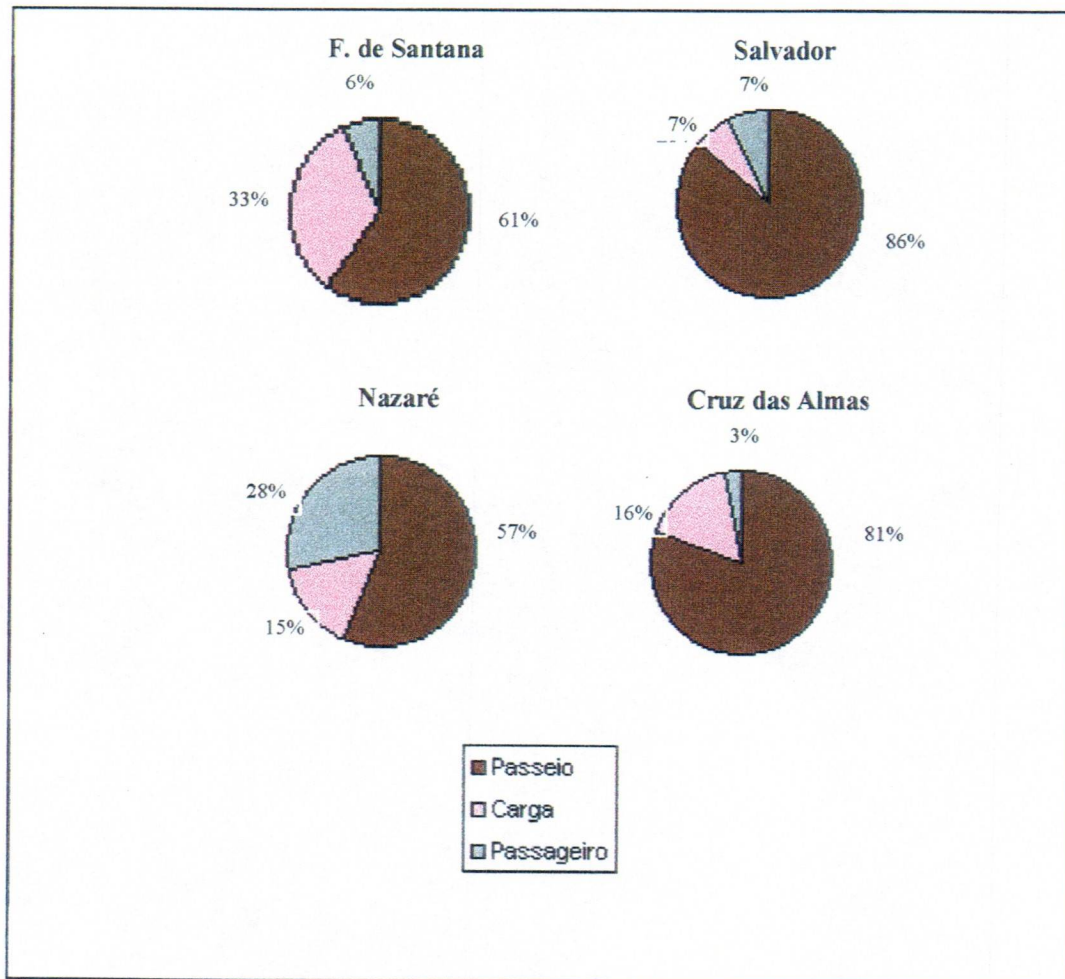


ÚLTIMA SEMANA
GRÁTIS !

Santana. As duas cidades juntas foram responsáveis por cerca de 20,8 % do total de veículos registrados. Os dados comprovam a intensa relação existente entre Santo Antônio de Jesus e os dois centros de maior importância socioeconômica do Estado. Na tentativa de investigar a causa desses veículos encontrados no centro da cidade, foi feita a sistematização dos dados de acordo com o tipo de transporte encontrado (figura 3).

Figura 3

TIPOS DE VEÍCULOS ESTACIONADOS NO CENTRO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS
- DEZEMBRO A JANEIRO DE 1998 -



Fonte: Pesquisa de Campo - 1998.

Analisando a maneira como atualmente ocorrem as relações entre a cidade e a região, destacam-se o comércio e os serviços como os principais dinamizadores de Santo Antônio de Jesus. Existe um intenso fluxo de pessoas e de veículos que se deslocam para a cidade oriundos de diversas regiões do Estado e até mesmo de outras áreas do país, principalmente

nos dias de quarta, sexta e sábado, quando torna-se mais evidente a sua dinâmica. Com base nos sectogramas (figura 3), verifica-se que a maioria dos veículos provenientes das cidades em evidência está representada pelos de passeio e, em segundo lugar, pelos transportes de carga. De acordo com as entrevistas realizadas com comerciantes, motoristas de alguns dos veículos e os proprietários dos principais hotéis da cidade, boa parte das pessoas que transitam em Santo Antônio de Jesus, oriundas de outros municípios é formada por consumidores e representantes comerciais.

Outro aspecto que merece destaque refere-se ao número considerado de veículos de carga que foi registrado durante a pesquisa. Muitos deles são oriundos de cidades vizinhas e de pequeno porte, a exemplo de Dom Macedo Costa e Muniz Ferreira, que pouca produção têm para distribuir em Santo Antônio de Jesus. Porém prestam serviços como transportadores das cargas que têm origens nas cidades produtoras e redistribuidora de frutas e verduras, a exemplo de Barreiras, Jaguaquara e Juazeiro.

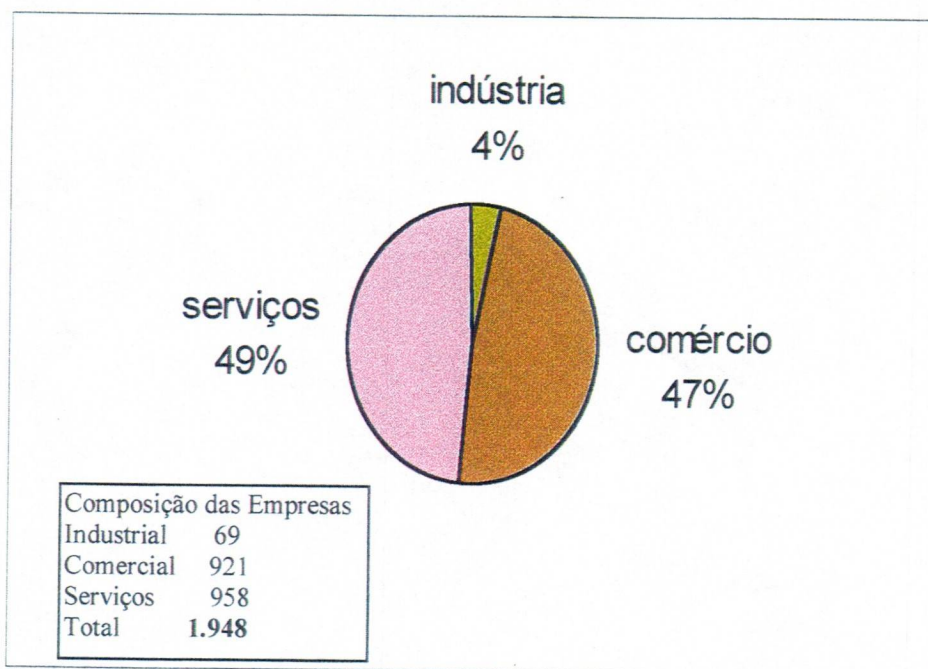
Essa atração regional está relacionada às atividades desempenhadas pelos atacadistas e varejistas do comércio formal, que trabalham com uma variedade enorme de produtos, indo do material de limpeza até os móveis e materiais de construção dos feirantes de confecções e produtos primários, pela atuação dos principais serviços públicos e privados, que, juntos, constituem elementos primordiais na movimentação existente em Santo Antônio de Jesus.

5. A DINÂMICA URBANA DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS

O entendimento da cidade requer o conhecimento dos diversos fatores que contribuem para sua formação. Do mesmo modo que ocorre a integração entre os elementos que constituem o espaço intra-urbano, existe também uma relação de níveis e dimensões variáveis, a depender das especificidades de cada lugar, entre a cidade e a região. Isso, por sua vez, tem ligações com as condicionantes históricas que resultam na materialização da paisagem geográfica. Os centros urbanos emergem de variados processos que interagem na sua estruturação, produzindo formas e funções diferenciadas. Algumas atividades despontam, de forma mais sistemática, em detrimento de outras, que, apesar de importantes, têm papéis apenas secundários (figura 4).

Figura 4

DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS



Fonte: SEBRAE - 1998.

Para explicar a dinâmica urbana de Santo Antônio de Jesus, torna-se necessário analisar a distribuição das empresas de acordo com as atividades econômicas. Com base no SEBRAE (1998), verifica-se na figura 4, que, das 1.948 empresas registradas no ano de 1998 49% estão distribuídas no setor de serviços, 47%, no comércio e apenas 4% no setor industrial. Somando-se

as atividades comerciais com as de serviços, obtém-se um percentual de 96%, índice bastante significativo para compreender a influência do setor terciário no nível regional.

Esse aspecto caracteriza Santo Antônio de Jesus como uma das cidades do Estado da Bahia que conseguiu dinamismo influenciado pelo crescimento das atividades terciárias. Vale lembrar, que no levantamento feito pelo SEBRAE (1998), não fizeram parte as empresas referentes à produção agropecuária, em virtude do censo ter sido feito no espaço urbano. Entretanto, sabe-se que as atividades agrárias existentes no município ainda persistem, porém com pouca expressividade.

O setor terciário desponta como o de maior crescimento na contemporaneidade conforme ressalta SALGUEIRO (1992). Na definição da autora o mesmo é constituído como sendo todas as atividades do setor produtivo que não pertencem ao setor primário nem ao secundário. Neste caso, em função da sua importância para entender a dinâmica urbana de Santo Antônio de Jesus, torna-se necessário analisar as bases que contribuíram para a formação desse setor.

5.1. As Bases que Contribuíram para Formação do Terciário

As explicações sobre as bases que contribuíram para a formação do setor terciário de Santo Antônio de Jesus não ocorrem de maneira desarticulada do contexto político, cultural e socioeconômico, que extrapolam os limites da cidade e vão além do nível regional. Destacam-se as ações de natureza interna e externa ocorridas no tempo e no espaço. Essas têm como resultado as inserções de novas técnicas, aliadas às mudanças das atividades socioeconômicas que implicaram, dentre outros aspectos, na reestruturação do sistema de transporte e, conseqüentemente, na reorganização espacial do Recôncavo Baiano.

Analisar as variáveis internas e externas contidas nesse contexto não constitui tarefa fácil, uma vez que o nível de relação entre ambos, assim como o dimensionamento da escala de predomínio requerem bastante cuidado. No entanto, a quantificação dos dados utilizados para nortear essas preocupações constitui apenas uma parte dos objetivos da pesquisa, pois a ênfase será dada à análise qualitativa das questões que explicam a temática.

O processo de crescimento das atividades do setor terciário de Santo Antônio de Jesus

está relacionado ao conjunto de fatores com expressões regionais, os quais tiveram relevantes contribuições na dinâmica urbana da cidade. As modificações socioeconômicas ocorridas desde o início de sua história e, principalmente, após os anos 50, foram decisivas para intensificar o dinamismo estudado.

5.2. As Mudanças das Atividades Socioeconômicas

Analisando-se as principais mudanças nas atividades socioeconômicas de Santo Antônio de Jesus, verifica-se que as mesmas são oriundas de relações entre diferentes fatores que atuaram ao longo de sua história. As transformações ocorridas no espaço baiano têm papel significativo na explicação dessa realidade. Para isso, é preciso analisar o papel que esta cidade obteve na economia do Recôncavo Baiano até os anos 50 e as funções desempenhadas no crescimento urbano regional da atualidade.

5.2.1. As Atividades Agropecuárias

Influenciados pela suavidade do relevo, fertilidade do solo e riquezas das matas, os portugueses se dirigiram para a área atual do município de Santo Antônio de Jesus, encontrando os índios como os primeiros moradores. Houve intensa penetração dos colonizadores, através do Rio Jaguaripe, fundando vários povoados (QUEIROZ, 1995). Por volta dos séculos XVI e XVII, essas pessoas fizeram estradas em direção à Serra do Gariru ou Jibóia, ocupando toda a região e proporcionando a entrada de novos habitantes, inclusive dos negros que foram trazidos à força para servir de mão-de-obra escrava.

As atividades agropecuárias foram de suma importância para a formação das bases iniciais de desenvolvimento do setor terciário em Santo Antônio de Jesus. Esse aspecto veio a ser mais evidenciado quando, em entrevista com os proprietários de comércio, verificou-se que a maior parte deles tem origem no próprio município e que, quando não são possuidores de fazendas na região, já o foram no passado. Os comerciantes, aqui mencionados, referem-se àqueles do setor formal, visto que, no caso dos feirantes e ambulantes de modo geral, conforme vai ser abordado mais adiante, a situação é diferente.

Um dos primeiros sinais de apropriação da terra no atual município foi a existência dos sesmeiros, tendo sido feitas concessões a Antônio de Sousa Andrade e João Borges Escobar, por carta de 12 de novembro de 1644, segundo publicação do IBGE (1958). A cana-de-açúcar, atividade historicamente significativa no Recôncavo Baiano, não teve muita expansão no atual município de Santo Antônio de Jesus. O cultivo era desenvolvido com maior intensidade nas regiões costeiras, especificadamente, nos municípios de Santo Amaro, Cachoeira, São Felix e Maragogipe. À medida que a cana-de-açúcar se expandia pela costa, surgia a necessidade de outras atividades, na época, consideradas secundárias, contribuindo para a implantação básica de uma estrutura fundiária composta de pequenas propriedades rurais, segundo estudo do INCRA (1991).

O cultivo de produtos de subsistência, como a mandioca, o milho o feijão, e a formação de pastagens para a criação de gado e cavalos, que forneciam a força motriz para os engenhos, fazem parte da história agropecuária do município. Convém salientar o intenso desmatamento, que ora ocorria, como meio de fornecimento da lenha para a produção do açúcar em outras localidades. A cultura da mandioca passou a ser a atividade agrícola de maior importância. O domínio dessa cultura não acontecia de modo espontâneo, uma vez que todos os cultivos tinham o controle e a determinação governamental. Destaca-se, no período colonial, a proibição da criação de gado a menos de dez léguas da costa para que a pecuária não disputasse com a cana-de-açúcar e a mandioca as terras férteis dessa região.

Dentre as atividades da agricultura, merece destaque o cultivo do fumo, o qual teve início no século XVII e alcançou auge entre a segunda metade do século XIX e início do século XX. Essa cultura causou alguns problemas no período da colonização, pois concorria diretamente com a produção de mandioca, provocando um decréscimo na produção de farinha, alimento básico da maioria dos habitantes do Recôncavo.

5.2.2. As Vias de Transporte e Comunicação

Outro aspecto analisado pelos diferentes autores que abordam a questão do terciário, refere-se às vias de transporte e comunicação. A facilidade ou dificuldade de inserção da cidade na rede urbana do Estado está intrinsecamente relacionada com esse setor. Discutindo a sua

influência no desenvolvimento das atividades comerciais e de serviços existentes em Santo Antônio de Jesus, observa-se que a eclosão da cidade, enquanto centro comercial e regional, tem relação direta com os avanços nos sistemas de transporte e comunicação.

A maneira como o espaço baiano e, em particular, o Recôncavo foi organizado historicamente, influenciou para que sua economia se voltasse para as áreas de fácil ligação com a metrópole, no caso, Salvador. Foram poucas as cidades do Estado da Bahia que conseguiram sobressair fora do circuito das comunicações e dos transportes fluviais, marítimos e ferroviários. Cidades como Nazaré, Cachoeira, São Félix, Maragogipe e Jaguaripe, se destacaram até a metade do século XX em virtude das facilidades de integração da economia baiana através dos transportes, principalmente, aquáticos.

Os autores que abordaram o espaço baiano até os anos 70 fizeram poucas alusões, ou até mesmo nenhuma, à participação de Santo Antônio de Jesus na economia baiana. SANTOS (1958), analisando a rede urbana do Recôncavo Baiano, apenas cita o município e destaca cidades como Cachoeira, Maragogipe e Cruz das Almas dentre as mais importantes no cenário regional. GEIGER (1967), nos seus estudos sobre a rede urbana de Salvador, não menciona a cidade no mapa dos centros regionais baianos.

Apesar da importância histórica das vias férreas e dos outros meios de transporte e comunicação, como estradas vicinais, pequenos rios e tração animal, para o crescimento da cidade, somente após a década de 70, Santo Antônio de Jesus desponta no cenário regional. O motor básico desse impulsionamento está diretamente relacionado com as mudanças ocorridas na economia baiana, principalmente nos sistemas de transporte, que contribuíram para expansão das atividades terciárias de Santo Antônio de Jesus.

O processo de industrialização intensificado no Brasil no início do século XX, e estendido ao Estado da Bahia após os anos 50, contribuiu para o crescimento urbano de Santo Antônio de Jesus. Apesar de as indústrias se instalarem de forma mais concentrada na região metropolitana de Salvador, os seus efeitos foram notáveis na reconfiguração do espaço regional baiano. Ocorreu a reestruturação da rede viária implantada para atender a circulação da produção oriunda do Centro Sul em direção ao Nordeste e também no sentido contrário, assim como o fluxo de mão-de-obra que dava suporte às indústrias. Com isso, houve a estagnação de alguns centros urbanos

de importância histórica no cenário baiano, mas outros espaços foram realçados, dentre eles Santo Antônio de Jesus.

Na reconfiguração do espaço baiano ocorrida após os anos 50, com o advento industrial, são construídas e reestruturadas importantes vias rodoviárias, as quais influenciaram diretamente no crescimento urbano de Santo Antônio de Jesus. A implantação das rodovias BAs 245 e 026, ligando esse centro urbano às cidades de Nazaré e Amargosa, aliada ao asfaltamento da rodovia BR 101, cortando o município no sentido norte sul passando pelo sítio urbano, contribuíram para colocar a cidade num importante eixo rodoviário.

Outro destaque na reorganização do sistema de transporte no nível regional refere-se à implantação do sistema *ferry boat* e à recente inauguração do catamarã, fazendo a conexão de Salvador com o interior do Estado, via Baía de Todos os Santos. Com isso, surge mais uma opção de entrada e saída de Salvador em direção às diversas regiões do Estado, contribuindo para diminuir a forte concentração da distribuição de bens, equipamentos e serviços historicamente existentes na metrópole, no caso, Salvador.

Analisando-se as influências das vias de transporte no crescimento das atividades do setor terciário de Santo Antônio de Jesus, verifica-se que as mesmas trouxeram significativas modificações. A partir das novas inserções socioeconômicas no território baiano, observadas anteriormente, ocorre a reestruturação do espaço, resultando na sua conformação atual, e, conseqüentemente, o delineamento de novas funções no contexto da economia baiana. Saindo da condição de produtor rural: cana-de-açúcar, fumo, laranja e farinha de mandioca, dentre outros cultivos praticados no início do século XX, Santo Antônio de Jesus emerge por volta dos anos 70 como centro regional de comercialização e distribuição de bens e serviços. Após analisadas as bases que contribuíram para a formação do comércio, torna-se imprescindível o desenvolvimento dos resultados da pesquisa sobre o funcionamento dessas atividades na dinâmica urbana de Santo Antônio de Jesus.

De acordo com os objetivos da pesquisa serão analisadas as atividades que contribuíram para o dinamismo de Santo Antônio de Jesus. Inicialmente, serão levantados e analisados os principais fatores que contribuíram para a conformação do comércio atualmente existente nessa cidade. Em seguida, será importante definir essa atividade e como ocorre a sua influência na região. Posteriormente, haverá a discussão sobre a importância dos serviços no desenvolvimento

urbano regional.

5.3. O Comércio e sua Influência no Nível Regional

Analisando o comércio de Santo Antônio de Jesus, verifica-se que das 921 empresas instaladas na cidade, o comércio de autopeças, confecções, tecidos, armarinho, armazém, mercearia, supermercado, móveis eletrodomésticos e materiais de construção representam mais de 75% das unidades do setor, com base no estudo do SEBRAE (1998).

O comércio envolve uma complexidade de elementos com intensa variação que vai desde a sua classificação, passando pela distribuição das mercadorias até a utilização de mão-de-obra. Mesmo entendendo o seu peso como atividade econômica, fica difícil separá-lo dos aspectos sociais e culturais. Com o objetivo de analisar as influências das atividades comerciais na dinâmica urbana de Santo Antônio de Jesus, foram selecionados os setores do comércio que estão diretamente relacionados com esta questão. São discutidos os principais agentes ligados ao comércio formal, a feira livre de produtos primários e de confecções, os quais foram identificados como relevantes na dinâmica urbana de Santo Antônio de Jesus. As técnicas de análise do espaço geográfico, como leituras, observações, mapeamentos, entrevistas e aplicação de questionários, dentre outros aspectos, geraram os subsídios necessários para o entendimento da temática.

O comércio, segundo OLIVEIRA (1993), é uma atividade de mediação entre a produção e o consumo, caracterizado pela idéia de lucro. Na sua acepção mais geral, significa troca de mercadorias por outras mercadorias ou dinheiro. O autor argumenta que o surgimento do comércio aconteceu através da troca de mercadoria por mercadoria. Era a troca direta ou escambo, ainda hoje utilizada pelos povos que mantêm uma cultura primitiva.

Alguns elementos são indispensáveis à compreensão da importância das atividades comerciais na dinâmica urbana de uma cidade. Dentre eles são destacáveis o mercado, os meios de transporte e as vias de comunicação. Existe intensa amplitude no entendimento da questão. São relações que variam desde o volume de mercadoria até a natureza do capital envolvido.

Desde a implantação dos primeiros arruamentos, no século XVIII, localizados próximos da praça atualmente denominada de Padre Matheus, as atividades comerciais tiveram início no município. As tropas de burros eram os principais meios de transporte ligando os habitantes de

diferentes localidades que se dirigiam para o povoado, visando comercializar a produção agrícola da região. As atividades eclesásticas também foram importantes na origem tanto do comércio quanto da própria cidade. O contingente originário de áreas vizinhas se dirigia para Santo Antônio de Jesus não somente no intuito de praticar o ato religioso, como também de aproveitar aquele espaço para implantação das bases da atividade que viria a ser, posteriormente, a mais importante para a região, no caso, o comércio.

Apesar das atividades comerciais em Santo Antônio de Jesus possuírem gênese em épocas anteriores, foi entre final do século XIX e início do século XX que as mesmas começaram a se destacar. A grande contribuição para isso foi a inauguração do trecho da estrada de ferro, em 7 de setembro de 1880, ligando a cidade de Nazaré a Santo Antônio de Jesus.

Evidenciando a importância histórica do comércio para a cidade de Santo Antônio de Jesus, o jornal *Reconvale* publicou uma matéria em maio de 1995, atentando para a existência no início do século XX, de 93 casas de molhados, 37 açougues, 45 compradores de café, 21 armazéns de fumos e três hotéis. Apesar desses dados, as atividades comerciais desenvolvidas no município exerciam influência apenas local, uma vez que o maior destaque regional estava voltado para a produção agropecuária, ressaltando-se principalmente a produção da mandioca, fumo e o cultivo da laranja IBGE (1958).

5.4. O Comércio Formal

As atividades comerciais registradas e com pontos fixos, daí a sua formalidade, merecem destaque principalmente no que se refere ao tipo de produtos comercializados e ao raio de influência na região. Segundo o SEBRAE (1998), são 921 empresas do setor comercial que possuem sede nesta cidade. São diversos os tipos de negócios efetuados não somente com os habitantes de Santo Antônio de Jesus como também para uma clientela que se distribui por diversas cidades do Estado da Bahia. Trabalhar essas empresas comerciais em sua totalidade seria, além de exaustivo, desnecessário aos objetivos da pesquisa. O que ocorreu na realidade foi a seleção para estabelecer a quantidade do fenômeno que estaria sendo pesquisado. Como as empresas que possuem representatividades no nível regional não ultrapassam o número de 100, foram selecionadas 28 dessas para a realização das entrevistas com os gerentes ou proprietários.

Apesar da complexidade de comercialização existente na cidade, ressaltam-se os móveis, eletrodomésticos, material de construção, metalúrgica e autopeças, como os principais atrativos da clientela regional. Além dos produtos que são comercializados no atacado e varejo, existe uma procura no nível regional, principalmente dos municípios que compõem a região do Recôncavo Sul, pelos atacadistas que lidam com os gêneros alimentícios, com ênfase nos cereais, bebidas e doces.

Diante das entrevistas realizadas junto aos proprietários do comércio formal de Santo Antônio de Jesus, entre novembro de 1997 a março de 1998, verifica-se que são raras as distinções entre o atacado e o varejo. Isso porque nem sempre os comerciantes varejistas são atacadistas, mas dificilmente os atacadistas não são varejistas. Esse fato evidencia a influência da competitividade do mercado, mediante a livre concorrência. Analisando-se os dados da pesquisa direta, observa-se que existe um conjunto de elementos que são indispensáveis à compreensão da articulação do comércio com a cidade e, conseqüentemente, sua região de influência. Dentre eles destacam-se o local de residência e de origem dos comerciantes (tabela 4).

Tabela 4

LOCAL DE RESIDÊNCIA E DE ORIGEM DOS COMERCIANTES DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS/BA - 1998.

Tipo	Nº. de Entrevistados	Residência em Santo Antônio de Jesus (%)		Zona Residencial (%)		Residência Anterior no Município (%)	
		Sim	Não	Urbana	Rural	Sim	Não
C. Formal	28	100.0	0.0	100	0.0	75	25
Feira de Confeções	43	74.4	25.6	95.3	4.7	25.6	74.4
Feira de P. Primários	83	82.0	18.0	51.8	48.2	66.3	33.7
Total	154						

Fonte: Pesquisa de Campo - 1998.

A tabela 4 fornece os subsídios iniciais para o entendimento das relações existentes entre o comércio santantoniense e a região. No que se refere ao município de residência dos proprietários dos estabelecimentos comerciais, todos os entrevistados residem em Santo Antônio de Jesus. Quanto ao tempo de atividade, 63% possuem mais de dez anos de exercício na cidade.

Em relação à residência anterior, apenas 25% dos entrevistados são oriundos de outros municípios. Esses aspectos evidenciam o nível de tradição existente no comércio de maior porte,

na cidade estudada, pois a maioria das atividades comerciais é conduzida por pessoas que nasceram no município, vieram de alguma cidade vizinha ou já residem há alguns anos.

É muito freqüente encontrar, no universo analisado, elevado grau de parentesco entre os sócios das lojas ou entre os membros que constituem os principais grupos econômicos da cidade. Conhecer alguns detalhes do comércio santantoniense significa buscar as referências para analisar as complexidades e articulações em escalas mais abrangentes.

A hierarquia dos lugares defendida por CHRISTALLER em 1933. (in SILVA, 1976), que se fundamenta, principalmente, nas atividades comerciais e de serviços, onde a conquista dos mercados tem destaque, exige a inserção de algumas inovações para sua atualização. A centralização dos serviços e das informações influentes nas articulações que resultam na formação e funções dos diversos lugares na rede urbana cedem espaço para novas reflexões. É nesse sentido que cabe a análise sobre o lugar no mundo, conforme salienta CARLOS (1996). Se, por um lado, os elementos e fatores mencionados anteriormente, a exemplo da reestruturação do sistema de transporte e das mudanças nas atividades econômicas da região, influenciaram intensamente no comércio de Santo Antônio de Jesus; por outro, os efeitos das recentes transformações existentes no estágio atual do capitalismo fornecem subsídios para nova organização espacial.

Segundo as entrevistas com os comerciantes, ficou demonstrado que as influências das inovações tecnológicas, resultando na queda do emprego e no aumento das taxas de juros, repercutem diretamente no comércio santantoniense. Seria importante fazer a análise evolutiva dos dados que evidenciassem os diferentes períodos de existência das atividades comerciais no município. No entanto, a realidade constatada a partir do levantamento dos dados e das informações necessárias ao desencadeamento da questão, impossibilitou maior avanço nesse sentido. Existe uma carência de trabalhos na cidade que abordem a evolução das atividades comerciais. Esse fato obrigou o redimensionamento dos rumos da pesquisa, visando alternativas teórico-metodológicas que não comprometessem os seus objetivos. Daí a necessidade de maior envolvimento com as fontes diretas de informações, no caso, os comerciantes locais, o que, se por um lado, torna um trabalho mais exaustivo, por outro, acrescenta mais originalidade às questões discutidas.

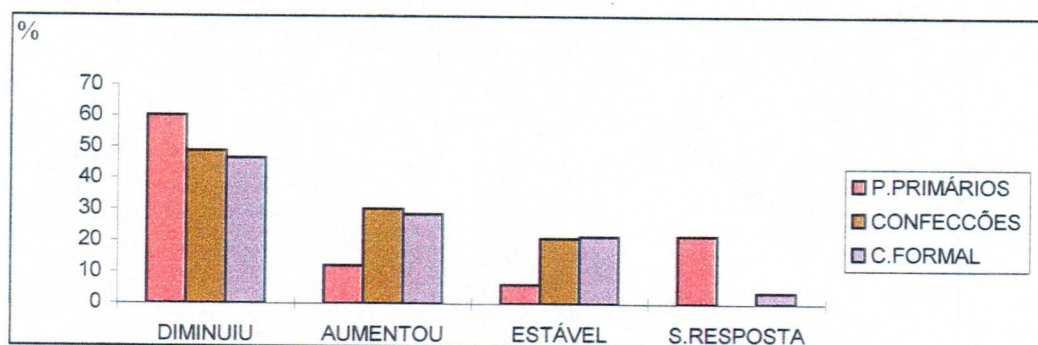
Na busca dos suportes que possibilitem conhecer a distribuição comercial de Santo

Antônio de Jesus e como ocorre a sua influência no nível regional, foi preciso identificar a origem dos principais clientes dessa cidade. Existe na realidade uma dificuldade de se estabelecer limites rígidos da influência do comércio de Santo Antônio de Jesus na região. Ficou constatado que cerca de 90% dos clientes são oriundos de cidades pertencentes ao Recôncavo Sul. Porém surgem alguns casos como Salvador, Gandu, Camamu e Valença, justificados pelos comerciantes entrevistados, como sendo mais uma necessidade de manutenção de mercado do que pela obtenção de lucro propriamente dito.

Foi proposto aos comerciantes que fizessem um paralelo entre a situação anterior e a atual, objetivando entender a distribuição espacial da clientela que movimentava o comércio. Houve consenso da maioria dos entrevistados em afirmar que, até o início dos anos 90, o número de clientes tinha origem num raio de alcance maior que o atual. Foram citados os municípios de Itabuna, Ilhéus e Valença que, apesar de não pertencerem ao Recôncavo Sul, possuíam muitos clientes que compravam bastante nessa cidade, mas atualmente isso acontece em menor escala (figura 5).

Figura 5

O NÚMERO DE CLIENTES SEGUNDO OS COMERCIANTES



Fonte: Pesquisa de Campo-1998.

Com base na figura 6, sobre o número de vendas, observa-se que, para mais da metade dos comerciantes entrevistados ocorreu diminuição e, para 20% dos entrevistados, houve melhoria nesse setor. Quanto às razões da diminuição das vendas, 60% dos comerciantes atribuíram à crise econômica como principal motivo do declínio comercial em Santo Antônio de Jesus.

Existe uma indisposição, por parte dos comerciantes de maneira geral, em mostrarem-se satisfeitos com os volumes das vendas, mas na realidade alguns fatores contribuíram para a diminuição constatada através da pesquisa. Em escala macro, o índice de desemprego, o aumento das taxas de juros e, conseqüentemente, o crescimento da concorrência obrigam os comerciantes a serem cada vez mais criativos, em função das dificuldades enfrentadas por esse setor, principalmente no caso dos micros e pequenos empresários, os quais constituem a base comercial de Santo Antônio de Jesus. Em escala micro, a criação de novos centros comerciais, em função das facilidades de transporte e comunicação, e, principalmente, o declínio do cacau atingindo diretamente os habitantes dos municípios de Ilhéus e Itabuna, que compravam no comércio de Santo Antônio de Jesus, influenciaram nessa questão.

Outro aspecto considerado importante nas relações comerciais existentes em Santo Antônio de Jesus refere-se à origem da produção. A cidade tem uma função de centro comercial distribuidor da produção oriunda tanto dos municípios vizinhos como de outras regiões do Estado e até mesmo do país. Verifica-se que a maior parte da produção comercial de Santo Antônio de Jesus tem origem no centro sul do país. Esse fato está relacionado com as facilidades de crédito e o poder de negociação adquirido por alguns comerciantes e com a concentração industrial consolidada nessa região.

A participação do Estado da Bahia, segundo os entrevistados, foi de apenas 20% na origem dos produtos comercializados em Santo Antônio de Jesus. É possível que essa relação de comercialização da produção no sentido Nordeste/Nordeste, como ocorre nas feiras livres, também aconteça no comércio formal, entretanto, esses dados não são divulgados pelos comerciantes do setor.

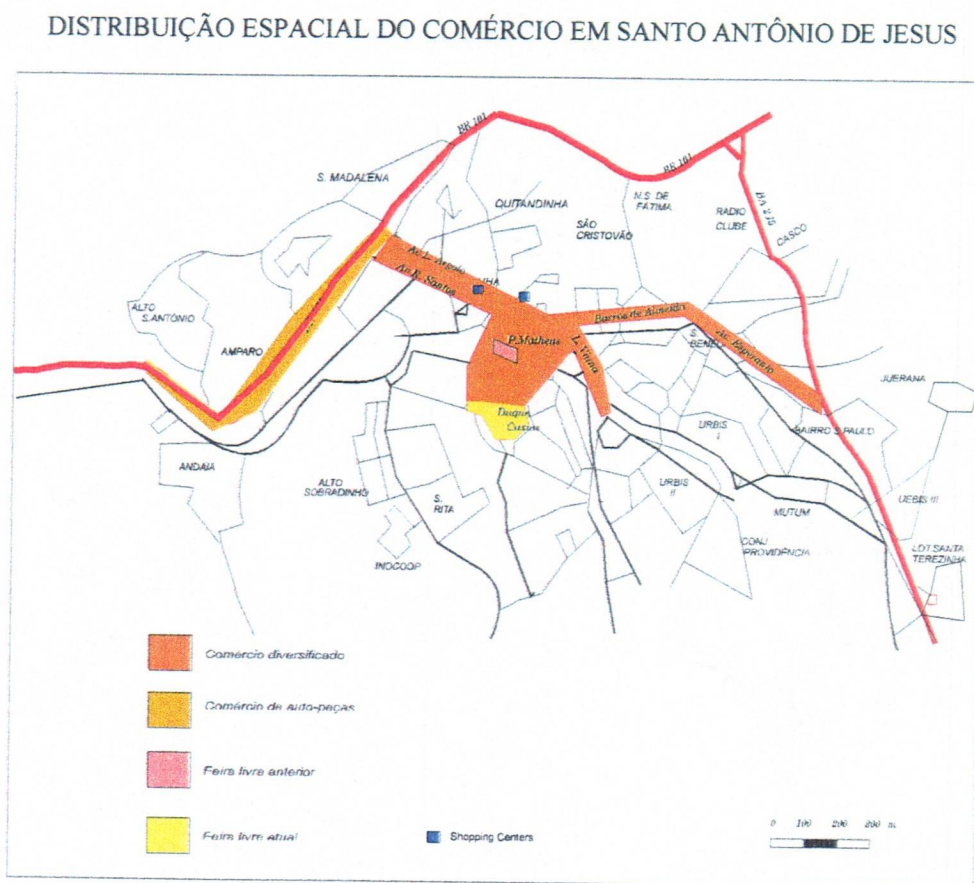
5.4.1 A Distribuição Espacial do Comércio Santantoniense

A distribuição espacial do comércio de Santo Antônio de Jesus está relacionada com os fatores históricos que atuaram no processo de formação da cidade, assim como aos requisitos da própria atividade. Até o início dos anos 70, as atividades comerciais concentravam-se em torno da Praça Padre Matheus. Os arruamentos estreitos, onde acontecia a pequena comercialização na época das tropas de burros e dos transportes ferroviários, permanecem com alguns arranjos, em

meio às inovações ocorridas nas últimas décadas, propiciando a existência das “rugosidades espaciais” (SANTOS, 1986).

Com a reestruturação do sistema de transporte viário, principalmente após a implantação da rodovia federal BR 101 e das rodovias estaduais BA 245 e BA 026, ocorreu maior descentralização dessas atividades no espaço urbano de Santo Antônio de Jesus (figura 6).

Figura 6



Fonte: Pesquisa de Campo – 1998.

Começa a se instalar, em direção às principais vias de acesso, um corredor comercial e de serviços contribuindo assim para dinamizar o crescimento urbano da cidade. Verificam-se ao longo das avenidas Roberto Santos, Luís Argolo, Luís Viana, Esperanto, Vereador João Silva, e Barros de Almeida, os locais de expansão comercial mais recente.

O comércio atualmente se expande e vai além do núcleo inicial de formação da cidade. De acordo com o estágio atual de crescimento da cidade de Santo Antônio de Jesus, não existe uma mudança de centro comercial e sim, a expansão do mesmo. A partir da Praça Padre Matheus, de onde originaram as primeiras atividades comerciais, ocorre a expansão em direção às principais vias que cortam a cidade. Este aspecto pode ser verificado através do mapa de distribuição das atividades comerciais de Santo Antônio de Jesus

Quanto ao tipo de comércio encontrado atualmente em Santo Antônio de Jesus, existe uma distribuição de maneira diversificada. Diante das limitações típicas do crescimento urbano de uma cidade do seu nível, observa-se que não ocorre a especialização das atividades, como acontece nos grandes centros urbanos. Existem raras exceções, a exemplo do setor de apoio rodoviário que se instala com maior intensidade nas proximidade da BR 101, em função da maior acessibilidade para comercialização desses produtos (figura 6).

Outro aspecto que merece destaque na reorganização espacial do comércio de Santo Antônio de Jesus, refere-se à verticalização dessa atividade. De acordo com SALGUEIRO (1992), à medida que as atividades do setor terciário vão crescendo, torna-se muito mais vantajoso para os empreendedores comerciais concentrar as lojas em um só prédio do que ter várias construções isoladas. Além da redução de custos com a aquisição do solo, é mais cômodo para os clientes encontrar maior variedade dos produtos num mesmo local.

Uma das primeiras iniciativas de construção verticalizada na cidade de Santo Antônio de Jesus foi a Galeria Moura na década de 70. Segundo entrevistas com membros do grupo responsável pelo empreendimento, os impactos gerados na época foram tantos a ponto de serem classificados como loucos. No entanto, atualmente, segundo os mesmos esta galeria tem se constituído num dos principais pontos comerciais da cidade.

No início da década de 90, foi construído o *Shopping Center* Vila Inglesa, o primeiro da cidade. Este empreendimento, localizado no centro da cidade, numa área próxima ao loteamento Vila do Inglês (figura 6) possui dois pavimentos sendo que a movimentação comercial é baixa tendo como maior responsável pelo fluxo de pessoas que para ali se dirige a existência de alguns serviços como Telebahia, escritórios de advocacia e arquitetura, dentre outros.

Apesar da instalação do primeiro shopping não obter tanto êxito, em 1997 foi inaugurado o *Shopping Center* Itaguari (foto 1), localizado a 300 metros da BR 101, entre as

avenidas Luis Argolo e Roberto Santos, principais áreas de fluxo de saída e entrada de veículos da cidade (figura 6).

Foto 1

Shopping Center Itaguari - 1999



A inauguração do *Shopping Center Itaguari* constitui mais uma opção de comércio e serviços para Santo Antônio de Jesus e região.

Este empreendimento teve a iniciativa do grupo econômico Itaguari, com experiências que variam desde a construção da Galeria Moura até o gerenciamento da rede de hotéis existentes na cidade. A planta do *Shopping Center Itaguari* foi elaborada pelos arquitetos André Sá e Francisco Mota responsáveis pela projeção arquitetônica de vários *shoppings* instalados pelo país, a exemplo dos *shopping centers* Piedade e Barra, em Salvador; Asa Norte, em Brasília; e *Center Norte*, em São Paulo.

O Itaguari dispõe de 400 vagas em estacionamento coberto e mais 150 em área aberta. A maior parte das lojas e dos serviços está situada nos primeiro e segundo pavimentos, totalizando, segundo informações obtidas pela administração, 91 lojas, dois cinemas, uma unidade do SAC

(serviço de Assistência ao Cidadão) e praças de eventos com *fast-food*. No terceiro piso encontram-se os serviços de saúde oferecidos no *shopping*, compreendendo 36 consultórios médicos, oito salas comerciais e o *day-hospital*, planejado pelo hospital Santo Amaro de Salvador.

O *Shopping Center* Itaguari, além de oferecer as possibilidades de compra e prestação dos serviços acima mencionados, procura canais de envolvimento com a comunidade dispondo de espaço para a cultura e lazer. Além das exposições de quadros e fotografias que acontecem no Itaguari, tem espaço para a juventude participar da danceteria aos finais de semana, constituindo-se numa das poucas opções para a população de Santo Antônio de Jesus nesta área.

Quando entrevistada sobre os principais motivos que concorreram para a implantação deste *shopping* em Santo Antônio de Jesus, a direção argumentou que foi devido as experiências do grupo Itaguari acumuladas por cerca de 30 anos em atividades comerciais. Outro aspecto também ressaltado foi a capacidade de Santo Antônio de Jesus atrair pessoas de diversos municípios do Recôncavo Baiano.

Segundo a administração, existe um fluxo médio diário de 3.000 pessoas que freqüenta o *shopping*, sendo que nos períodos de festas como, São João e Natal, este índice aumenta em cerca de 50 %. Com isso, o grupo Itaguari argumenta que a perspectiva é de sucesso e que, apesar do tamanho do investimento feito, precisava construir algo que despertasse a clientela regional e que viesse a contribuir para que Santo Antônio de Jesus não perdesse a sua importância adquirida no contexto regional.

Analisando a influência das atividades comerciais na cidade de Santo Antônio de Jesus verifica-se que essas atividades se expandem pela cidade e a população de poder aquisitivo maior tende a se afastar de suas proximidades. Algumas opções de moradia surgem, a exemplo de condomínio fechados e bairros periféricos, porém estruturados, do ponto de vista urbanístico, para atender a essa clientela. Os bairros do Andaiá, Cajueiro e Alto do Sobradinho, tidos em décadas passadas como predominantemente residenciais, começam a ser ocupados pelas atividades comerciais. Esse aspecto deve-se, sobretudo, às suas proximidades com o centro inicial de formação da cidade que não tem mais espaço para expansão do comércio.

A intensa movimentação comercial de Santo Antônio de Jesus, observada a partir dos anos 70, quando a cidade ganha expressão regional, impulsiona um conjunto de elementos que

merece reflexão. Por um lado, gerou o aumento das vendas, intensificou a prestação de serviços e empregou um pequeno contingente das pessoas que migraram para a cidade. Em contrapartida, a cidade não estava planejada para receber as modificações ocorridas nos últimos anos e nem tampouco passou por nenhuma intervenção urbanística que caminhasse nessa direção.

São muito evidentes as dificuldades de circulação, principalmente nos dias de quarta, sexta e sábado, período em que a cidade recebe maior fluxo de pessoas dos municípios vizinhos. As ruas, a exemplo da Sete de Setembro e Landolfo Alves, por serem muito estreitas, dificultam a passagem dos veículos, formando um verdadeiro caos. Além disso, a cidade não tem conseguido responder à intensa demanda social, principalmente no que tange à perspectiva de emprego para a maior parte da população. Como resultado, amplia-se o subemprego e, conseqüentemente, aumenta o índice de marginalidade e de pessoas indigentes.

Existem algumas sugestões registradas no Plano Diretor Urbano, visando transformar os corredores mais estreitos do centro em calçadas, para facilitar a circulação de pedestres e impedir a passagem de veículos. Isso seria uma alternativa viável se a cidade fosse pensada e estruturada no conjunto, onde não houvesse apropriação dos espaços públicos por interesses individuais ou de grupos e sim, que visasse o bem estar do cidadão. O que pode ser constatado através da pesquisa é a tendência em transformar a praça Padre Matheus num grande estacionamento.

Na realidade, existe a carência de estacionamento nas proximidades da praça Padre Matheus, uma vez que são inúmeros os caminhões que freqüentemente carregam e descarregam produtos nesse local, dificultando a movimentação dos veículos e dos pedestres. No entanto, não seria destruindo uma das poucas praças existentes na cidade e o espaço destinado às atividades culturais, a alternativa de solução. Poderia ser pensado em outros espaços vazios que existem nas proximidades do centro.

5.5. As Feiras Livres de Santo Antônio de Jesus

A análise do comércio de Santo Antônio de Jesus, objetivando explicar a dinâmica urbana, passa também pelo entendimento das feiras livres no contexto regional. CORRÊA (1989a), discutindo a rede urbana, atenta para a necessidade do desenvolvimento de estudos mais

sistemáticos das feiras livres nas cidades nordestinas, porque elas constituem importantes fenômenos para entender a organização do espaço urbano regional e, no entanto, são pouco estudadas.

Os estudos realizados sobre as feiras no nível mundial são muito antigos, porém dispersos. Segundo JESUS (1991), no trabalho realizado sobre as feiras livres do Rio de Janeiro, a maior parte dos trabalhos nessa área foram realizados no Terceiro Mundo, destacando-se a Ásia (China, Índia e Sudeste Asiático) e a África, principalmente o norte, com a influência cultural árabe e o leste africano. Analisando a temporalidade, o autor argumenta que a literatura teve seu momento mais intenso na década de 60, época em que os geógrafos se iniciam para o tema, anteriormente estudado apenas por antropólogos e etnógrafos dentre outros.

Do ponto de vista conceitual, existem algumas variações quanto à utilização do termo feira e feira livre. BARRETI (1985) argumenta que a feira é uma das modalidades de mercado onde as trocas são realizadas com a presença dos vendedores e com a existência dos bens trocados. Em seguida, define a feira como sendo o lugar público, ao céu aberto onde, periodicamente, são vendidas mercadorias no varejo ao consumidor. Atentando para a periodicidade dessa atividade vale ressaltar a seguinte definição:

Mercados periódicos são aqueles núcleos de povoamento, pequenos, via de regra semi-rurais, que periodicamente transformam-se em localidades centrais: uma ou duas vezes por semana de cinco em cinco dias, durante o período de safra, ou de acordo ainda com outra periodicidade. Fora dos períodos de intenso movimento comercial voltam a ser pacatos núcleos rurais, com a maior parte da população engajada nas atividades primárias. (CORRÊA, 1989a p. 35)

Observa-se nos conceitos acima, que, tanto na ótica do economista, como do geógrafo, a periodicidade constitui o elemento chave no entendimento da feira. Em função de não ser clara a diferença entre feira e mercado, existem algumas tentativas de distingui-los, entre elas, destaca-se a de Virgínia Rau (in JESUS,1991). Estudando as feiras medievais portuguesas, a autora diferencia feira de mercado: “O primeiro é o centro do grande mercado que atrai os mercadores de países longínquos e corresponde a uma fase mais evoluída (...) o segundo tem apenas uma influência local (...) são destinados a prover de alimentos correntes a população local (...) daí sua realização semanal”.

O primeiro aspecto verificado nas feiras livres de Santo Antônio de Jesus é realmente a periodicidade, uma vez que essas atividades estão concentradas nos dias de quarta, sexta e sábado. O segundo refere-se à escala de abrangência das feiras, pois as mesmas extrapolam os limites da cidade e alcançam nível regional, o que evidencia a diferença de um mercado local e a sua importância no entendimento das questões inerentes à dinâmica urbana da cidade.

5.5.1 Origem e Distribuição Espacial das Feiras Livres de Santo Antônio de Jesus

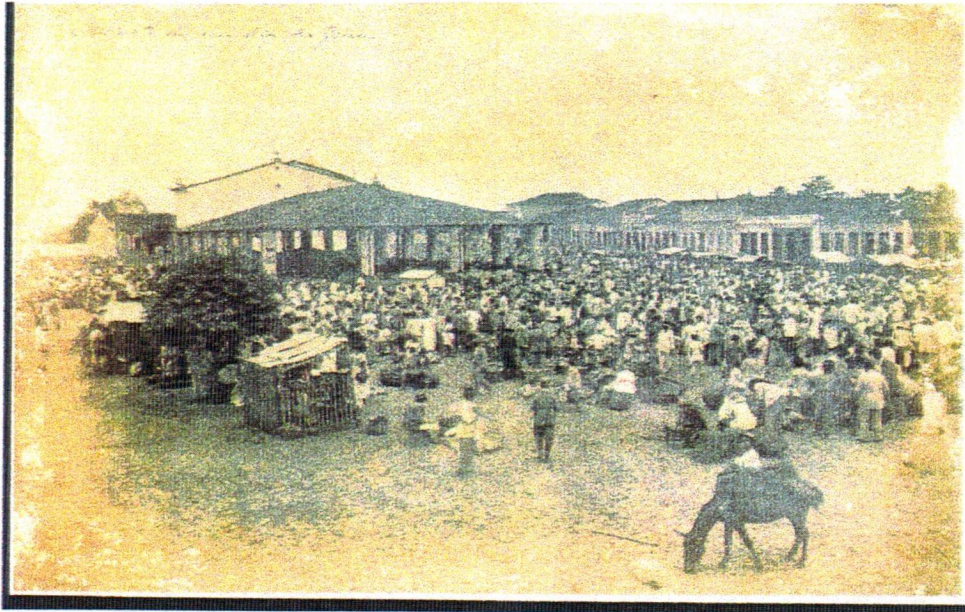
Antes de entender o papel que esta atividade desempenha atualmente na dinâmica urbana de Santo Antônio de Jesus, serão discutidos alguns pontos referentes à origem e às razões do seu deslocamento no espaço urbano de Santo Antônio de Jesus. A feira livre constitui numa das primeiras atividades comerciais existentes no município. Segundo as entrevistas realizadas com moradores mais velhos, a sua existência vem desde a origem da própria cidade.

Quanto à identificação exata de onde surgiu a feira-livre, isso gerou algumas polêmicas. Houve alguns comentários de que a mesma antes estava localizada próxima à extinta estação ferroviária, local onde atualmente se encontra a praça Félix Gaspar. Porém, a maioria dos entrevistados afirma que a mesma teve início nas proximidades do oratório de Santo Antônio, onde atualmente está localizada a praça padre Matheus.

Muitos dos fiéis de cidades vizinhas, ao virem para o encontro das orações realizadas naquela época, aproveitavam para praticar as atividades comerciais. No início do século XX, apesar do comércio de Santo Antônio de Jesus não ter muita expressividade na região, existia um número significativo de pessoas de diferentes faixas etárias e nível social, participando desta atividade (foto 2).

Foto 2

Feira Livre de Santo Antônio de Jesus no Início do Século XX



Observa-se que o galpão que aparece no final da fotografia para armazenamento das mercadorias comercializadas era insuficiente. O chão acabava sendo o lugar da mistura entre frutas, verduras, pessoas e animais, dentre outros elementos que constituíam aquela paisagem (foto 2).

À medida que a cidade foi crescendo, o espaço próximo a praça Padre Matheus foi ficando congestionado. O comércio foi se consolidando com a instalação das lojas tradicionais, como Comapel, São Luís e Eletro-Rio, dentre outras. Como as feiras-livres são atividades periódicas e com maior facilidade de locomoção, constituem o alvo para a reorganização espacial. Foi assim que no final dos anos 60, esta atividade foi deslocada para a Praça Duque de Caxias. Logo no início o espaço era enorme, havendo até, segundo os feirantes, algumas queixas sobre o isolamento das demais atividades da cidade, porém atualmente verifica-se um congestionamento intenso nos dias de quarta, sexta e sábado, quando são realizadas as feiras (foto 3).

Foto 3

Feira Livre atual de Confecções de Santo Antônio de Jesus



A feira livre de confecções realizada as quarta-feiras contribui para intensificar o dinamismo urbano de Santo Antônio de Jesus.

Ao lado dessas atividades pertencentes ao circuito inferior da economia, conforme SANTOS (1979), estão cada vez mais se concentrando os comerciantes do circuito superior. Este aspecto não acontece de forma tão harmoniosa, em função da desigualdade na concorrência, conforme informam os feirantes, mas demonstra a interdependência existente entre os circuitos superior e inferior da economia.

5.5.2. Os Comerciantes Envolvidos com as Feiras

A partir das fontes secundárias disponíveis sobre a cidade de Santo Antônio de Jesus, foram organizadas e aplicadas, entre o período de outubro de 1997 a fevereiro de 1998, 126 entrevistas envolvendo os feirantes, tanto de produtos primários como de confecções (tabela 02). A sua aplicabilidade aconteceu de acordo com a proporcionalidade existente no universo analisado, obedecendo sempre os percentuais acima dos 10%, recomendados pelos especialistas

em metodologia da pesquisa. Foram entrevistados 43 feirantes de confecções e 83 feirantes de produtos primários. A subdivisão nesse setor da economia foi feita não para dissociar um do outro, e sim para registrar, quando preciso, as especificidades existentes em cada um dos segmentos comerciais de Santo Antônio de Jesus.

No conjunto de questões referentes aos feirantes, buscou-se, no primeiro momento, entender quem são esses comerciantes que, nos dias de quarta, sexta e sábado, dinamizam a cidade de Santo Antônio de Jesus, produzindo um cenário diversificado que vai desde a busca pela sobrevivência até o aproveitamento do espaço para comunicação, lazer e, enfim, manifestando sua cultura. A feira livre tem demonstrado crescimento relevante na atualidade. O motivo maior da sua expansão não se restringe a Santo Antônio de Jesus e nem tampouco significa melhoria na qualidade de vida das pessoas envolvidas, mas, principalmente, em decorrência da falta de opção para obter renda. A justificativa maior, segundo os feirantes entrevistados, sobre o porquê da nova atividade refere-se à perda de emprego nos variados setores da economia. Foram identificados alguns feirantes que moravam anteriormente no campo e com o processo de expulsão verificado após os anos 70, passaram a exercer esta atividade, mudando posteriormente para Santo Antônio de Jesus.

Esta situação tem se agravado em Santo Antônio de Jesus, onde o espaço ocupado pelos feirantes da cidade aumentou consideravelmente nos últimos cinco anos e o volume das vendas diminuiu. A praça Duque de Caxias, que antes era enorme para o desenvolvimento dessa atividade, atualmente torna-se insuficiente, ocorrendo a expansão em direção a Praça Padre Matheus, aproximando-se cada vez mais das outras atividades comerciais (figura 6).

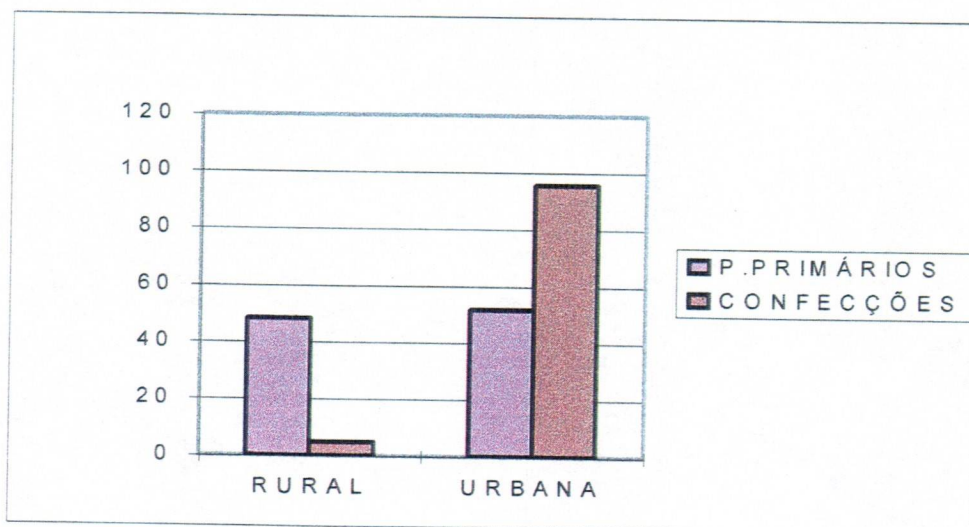
Apesar do crescimento físico da feira, a maior parte dos comerciantes, quando entrevistada, afirma que a movimentação das vendas tem diminuído intensamente. Os principais motivos referem-se à concorrência, sobretudo dos supermercados e dos atacadistas que vendem no interior da própria feira, dificultando cada vez mais as ações dos varejistas. Muitos dos espaços, anteriormente ocupados pelos feirantes ou vendedores ambulantes, ultimamente estão sendo utilizados pelos proprietários das lojas que estão instaladas no local.

Quanto à moradia dos feirantes, verifica-se, através dos resultados das entrevistas, que cerca de 80% dos comerciantes residem no próprio município e os 20% encontram-se divididos entre os municípios do Recôncavo Sul, Feira de Santana e Laje. O índice maior de comerciantes

residindo fora do município, e até mesmo da região, é encontrado na feira de confecções. Isso porque a mesma acontece com maior intensidade uma vez por semana, no caso, às quartas-feiras, com intensa movimentação nas vendas, atraindo pessoas de diversas localidades da região e até mesmo do Estado.

Outro aspecto que merece destaque refere-se às zonas de residências desses comerciantes. No caso dos feirantes de confecções, o número de residentes na zona urbana alcançou mais de 90%. Quanto aos comerciantes dos produtos primários, observa-se que mais da metade, 52%, é constituída por habitantes da cidade (figura 7).

Figura 7
ZONA DE RESIDÊNCIA DOS FEIRANTES



Fonte: Pesquisa de Campo, 1998.

Esse fato evidencia a falta de envolvimento direto dos feirantes com o cultivo dos produtos comercializados.

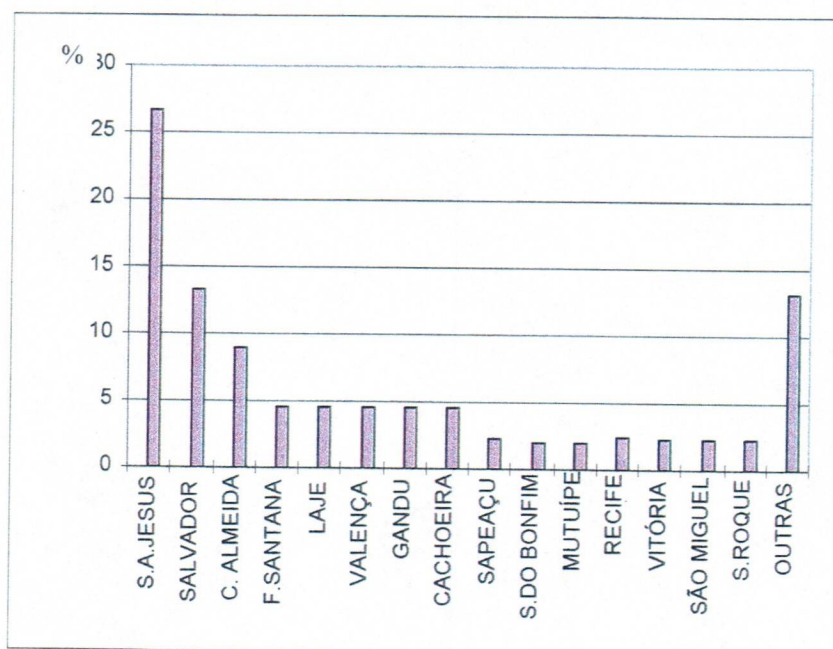
Com base na figura 8, verifica-se que a maioria dos feirantes reside no município de Santo Antônio de Jesus, mas foi constatado um contingente de feirantes que tem origem nos municípios de Salvador, Feira de Santana e Gandu, dentre outros pertencentes às diversas regiões do Estado. De acordo com os dados, 38% dos entrevistados são migrantes, sendo que 20% são oriundos do Recôncavo Sul e 18% pertencem a outras regiões.



Segundo os feirantes, o principal motivo que levou a esse deslocamento está relacionado com a questão do trabalho na própria feira. Muitos dos comerciantes residiam em cidades vizinhas, mas, em função das constantes viagens, acabaram fixando moradia em Santo Antônio de Jesus.

Figura 8

RESIDÊNCIA ANTERIOR DOS FEIRANTES



Fonte: Pesquisa de Campo - 1998.

Dois elementos considerados importantes no contexto das atividades comerciais também foram analisados: a origem da produção e da clientela. Num município de 71.932 habitantes, segundo o SEI (1997), e com a função de distribuidor de bens e serviços, a produção de maior porte encontrada nas feiras livres, tanto dos produtos primários como industrializados, tem origem fora do município. Constitui exceção apenas uma pequena quantidade de frutas, verduras, subprodutos da mandioca e confecções que são produzidos no próprio município.

No caso da produção industrializada encontrada na feira de confecções, existe a relação do tipo Nordeste/Nordeste, destacando-se principalmente a cidade de Caruaru, no Estado de Pernambuco, com 60% dos casos. Quanto aos produtos primários, foram encontradas algumas

dificuldades para se chegar à sua verdadeira origem. Ao contrário do que pode ser verificado no comércio formal, em que muitos deles, de forma estratégica, preferem não divulgar determinadas informações, os feirantes não conseguem informar sobre a verdadeira origem dos produtos, devido ao seu pequeno nível de instrução. Além disso, a participação dos intermediários, que vendem em atacado dentro da própria feira, proporciona a perda de dimensão da origem dos produtos. Esse desconhecimento é tão forte a ponto de muitos deles mencionarem cidades como Santo Antônio de Jesus e Feira de Santana, que são apenas centros redistribuidores, porém com insignificativa contribuição na produção primária, como os principais locais de produção. Mesmo assim, foi possível detectar que as frutas, a exemplo de manga, melancia, uva e melão, além da maior parte das verduras, como pimentão, tomate e cebola, têm suas origens em Barreiras, Jaguaquara ou Juazeiro.

No que se refere à clientela dos feirantes, a sua distribuição espacial é bem mais concentrada. Verifica-se que o maior contingente de consumidores pertence aos municípios localizados no Recôncavo Sul. No entanto, existem, segundo os comerciantes entrevistados, muitos consumidores, com dificuldades em quantificá-los, residentes em outras regiões do Estado, compradores, principalmente, dos produtos como laranja, farinha e confeitarias.

Em função do intenso crescimento das feiras, foram identificados alguns problemas a exemplo da falta de organização, saneamento básico e estacionamento, citados pelos feirantes como os mais relevantes. A UNEB/Campus V, o SEBRAE e a Prefeitura Municipal se destacam entre os órgãos que desenvolvem projetos para melhoramento desta atividade. No entanto, as iniciativas de intervenção tem sido muito tímidas permitindo a continuidade dos mesmos. Quanto ao problema do saneamento e da infra-estrutura das feiras livres, a prefeitura está trabalhando junto ao SEBRAE e sindicato dos feirantes para tirar os produtos que são comercializados no chão. Recentemente foram trocadas e padronizadas todas as barracas existentes. Quanto ao problema do estacionamento, o mesmo persiste e os carros tem dificultado a circulação de pessoas e de outros veículos no local. No início dos anos 90, a administração municipal tentou remover as atividades exercidas pelos atacadistas para o CEASA, localizado no início da rodovia BA 245, que liga Santo Antônio de Jesus à cidade de Nazaré. Esta proposta foi recusada pelos feirantes com argumento do aumento da distância do centro da cidade e da diminuição no volume das vendas.

5.6. Tendências e Perspectivas do Comércio de Santo Antônio de Jesus

Estabelecendo um paralelo entre o comércio formal e o informal de Santo Antônio de Jesus, nota-se que, apesar das suas especificidades, existem questões que são muito comuns. A primeira delas refere-se à redução do poder aquisitivo dos consumidores que está influenciando diretamente nas vendas. À medida que Santo Antônio de Jesus desponta no cenário regional como um centro comercial de distribuição de mercadorias oriundas de outras localidades do país ou até mesmo do Estado, o município não dispõe de consumidores compatíveis com o volume de mercadorias comercializadas. A dinamização no setor das vendas em muito depende da mobilidade dos habitantes das cidades vizinhas.

A segunda questão está associada à carência de interlocução entre os representantes dos dois setores comerciais. SANTOS (1979), analisando os dois circuitos da economia, atenta para a interdependência de ambos. Em função do tamanho da cidade de Santo Antônio de Jesus, esse aspecto torna-se ainda mais visível. Não é apenas coincidência o fato de que os dias de maior movimentação nas vendas do comércio formal são quarta, sexta e sábado, justamente os mesmos das feiras livres. Torna-se necessário maior entendimento entre os dois segmentos comerciais, visando desenvolver o comércio de maneira geral, o que, conseqüentemente, influencia na dinâmica da cidade e região.

As novas configurações espaciais, verificadas a partir dos anos noventa, impulsionadas pela revolução técnico-científica, abordada por SANTOS (1994a), implicam em intensas alterações, principalmente nos sistemas de transporte e comunicação, fornecendo subsídios para novas reflexões de caráter teórico e metodológico. Nesta perspectiva, ROCHEFORT (1998) levanta alguns pontos passíveis de serem analisados. O primeiro refere-se à questão da descentralização das distribuições dos bens e serviços. O modelo tradicional de hierarquia urbana cede espaço para o desencadeamento de novas funções das cidades, alterando, conseqüentemente, a organização das redes. Esse aspecto fica mais evidenciado quando, na análise do espaço baiano, verifica-se o surgimento de diversos centros comerciais, assim como uma redistribuição das atividades de serviços. O caso da interiorização do Ensino Superior, através das instituições tanto públicas como privadas, constitui um dentre outros exemplos.

O segundo ponto abordado por ROCHEFORT refere-se à necessidade de um

planejamento territorial integrado. O caso de Santo Antônio de Jesus propicia maior entendimento da questão. A sua dinâmica urbana é adquirida através das influências de nível regional. Portanto, torna-se difícil conceber o seu crescimento urbano de forma isolada, uma vez que a partir de um planejamento conjunto, observando-se as potencialidades e especificidades de cada município, ocorrerá maior desenvolvimento urbano/regional.

Segundo entrevista com a direção da Associação Comercial de Santo Antônio de Jesus (ACISAJ), algumas iniciativas estão acontecendo no sentido de empreender as atividades comerciais de Santo Antônio de Jesus. Destaca-se, sobretudo, o projeto Fênix desenvolvido em parceria com o SEBRAE, Prefeitura Municipal e UNEB, dentre outros segmentos da cidade, para propor novas alternativas socioeconômicas para o município e região. A necessidade de desenvolvimento de um trabalho com esta finalidade tornou mais evidente após a explosão da fábrica de fogos na comunidade da Juerana, localizada na zona leste da cidade (figura 10). Esta tragédia envolvendo várias vítimas fatais, conforme será comentado no capítulo 6, gerou forte impacto na sociedade santantoniense.

5.7 - A Atuação dos Serviços no Nível Regional

A outra contribuição para entender a dinâmica urbana de Santo Antônio de Jesus refere-se ao papel dos diferentes serviços existentes na cidade, os quais dificilmente são encontrados nos municípios vizinhos. Observa-se que a influência dos mesmos varia de acordo com o tipo e a natureza do seu atendimento à sociedade. Há casos em que sua influência se restringe apenas ao espaço intra-urbano de Santo Antônio de Jesus, não conseguindo atrair uma clientela de outras localidades. São serviços de porte menor, tanto públicos quanto privados, que servem na maioria das vezes à população local. Nessa situação, destacam-se as oficinas de veículos, os táxis convencionais e os moto-táxis, os transportes coletivos, os serviços de bares, restaurantes e aqueles prestados pela maioria das escolas de primeiro grau existentes no município.

Apesar da sua influência direta ser pequena no nível regional, esses serviços, desempenham importantes funções para a comunidade santantoniense. Além da prestação de serviços, Santo Antônio de Jesus absorve intenso contingente de pessoas desempregadas tanto da cidade como de outras áreas do Estado da Bahia. Os exemplos mais concretos dessa realidade são

encontrados nos motoristas dos transportes alternativos que servem a linha Santo Antônio de Jesus/Bom Despacho, nos moto-táxis e corretores de imóveis. Alguns desses serviços foram implantados a partir de 1996, a exemplo dos moto-táxis e dos transportes alternativos, realizados em carros de passeio, que têm se intensificado consideravelmente nos últimos anos.

Estudando-se as principais causas de crescimento dessas atividades, ficou constatado, através de entrevistas, que muitas das pessoas que trabalham com essas atividades eram empregadas com carteira assinada, principalmente na região metropolitana de Salvador e, após perderem seus empregos, partiram para essa alternativa de sobrevivência. Da mesma maneira que as micro e pequenas empresas se destacam na criação de novos empregos, esses serviços constituem verdadeiras “válvulas de escape” para boa parte da população que não consegue ingressar ou até mesmo permanecer no emprego formal. Esses aspectos evidenciam a realidade emergente dos anos 90, no qual a queda do emprego formal tem sido uma constância e o surgimento dos serviços alternativos tem se intensificado.

Entretanto, a pesquisa destaca o fornecimento de alguns serviços na cidade de relevância regional, contribuindo intensamente para elevação do dinamismo existente. Se, por um lado, os serviços mencionados acima são importantes, mesmo trabalhando numa escala mais localizada, por outro lado, os serviços tradicionais, a exemplo de saúde, educação, comunicação e transportes, aliados aos mais modernos, como os oferecidos pelo *shopping center*, juntamente com as demais atividades existentes no comércio de Santo Antônio de Jesus, contribuem para a intensificação das relações existentes entre a cidade e a região.

Abordando os principais serviços que funcionam como dinamizadores das ações existentes entre a cidade e região, destacam-se a Universidade do Estado da Bahia/UNEB, o INSS, o Hospital Regional, os serviços bancários, dentre os mais importantes no entendimento da questão.

Analisando a influência no nível regional a partir desses serviços, verifica-se que a Universidade do Estado da Bahia/UNEB, identificada pela estrutura diversificada dos seus *campi* distribuídos pelas diferentes regiões do Estado da Bahia, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando atender às peculiaridades existentes na região.

A UNEB / Campus V de Santo Antônio de Jesus, com regimento aprovado pelo parecer do Conselho Estadual de Educação em novembro de 1984, vem formando profissionais

nas diferentes áreas do conhecimento. Existem atualmente quatro cursos de graduação nas áreas de Letras, História, Geografia e Administração Mercadológica, além do curso de especialização na área de Letras, implantado recentemente. A sua influência no nível regional ocorre em função da formação, treinamento e qualificação de profissionais e especialistas de nível superior. São desenvolvidas atividades relativas ao ensino, pesquisa e extensão junto à comunidade, mediante cursos e outros serviços oferecidos através de convênios com a Secretaria de Educação, Secretaria de Cultura, SEBRAE e outros órgãos públicos e privados instalados na região.

No propósito de verificar a área de influência exercida pela UNEB, foi realizado um levantamento com todos os alunos ingressos nesta instituição de ensino, no período de 1995 a 1999 e com os professores que estão atualmente exercendo suas atividades docentes.

Analisando-se inicialmente o caso dos alunos da UNEB / Campus, verifica-se que, após o levantamento do local de residência do total de 602 alunos, correspondente ao período de cinco anos, foi possível conhecer a influência dessa instituição de Ensino Superior no contexto regional. Os alunos residentes em Santo Antônio de Jesus representam 32,23% do total dos estudantes matriculados no período de 1995 a 1999 (tabela 5).

Observa-se que nos dois últimos anos foram registrados os índices mais baixos do período, ou seja, 32,45% e 25,51%. Este aspecto está relacionado ao aumento da qualidade do trabalho oferecido e ao crescimento da divulgação do vestibular da UNEB, no âmbito estadual, aumentando a competitividade entre os candidatos e propiciando que pessoas de outras cidades concorram e formem o quadro diversificado de alunos dessa instituição.

Outro aspecto que merece ressalva, na análise desses dados, refere-se à distribuição espacial das cidade de residência dos estudantes. A maioria dos estudantes da UNEB / Campus V, tem origem na cidade de Santo Antônio de Jesus, seguida por Cruz das Almas, Salvador e Valença, pertencentes a regiões diferentes. Este aspecto evidencia a necessidade de compreender a dinâmica urbana de Santo Antônio de Jesus a partir de uma rede de integração de cidades que vai além do Recôncavo Sul.

Tabela 5

Município/Ano	1995		1996		1997		1998		1999		Total	
	n.º absoluto	%	n.º absoluto	%	N.º absoluto	%	n.º absoluto	%	n.º absoluto	%	1995/1999	%
	Santo A. de Jesus	36	33.64	40	34.48	44	36.67	37	32.45	37	25.51	194
Cruz das Almas	14	13.08	13	11.21	14	11.67	16	14.03	17	11.72	74	12.19
Salvador	18	16.82	17	14.66	10	8.33	7	6.14	17	11.72	69	11.46
Nazaré	8	7.48	5	4.31	11	9.17	5	4.39	8	5.52	47	7.81
Amargosa	5	4.67	10	8.62	10	8.35	5	4.39	5	3.45	35	5.81
Valença	6	5.61	9	7.76	5	4.17	3	2.63	9	6.21	32	5.32
C. do Almeida	2	1.87	4	3.45	2	1.67	4	3.51	3	2.07	15	2.49
Mutuipe	1	0.93	0	0.00	2	1.67	6	5.26	9	6.21	15	2.49
Sapeaçu	1	0.93	0	0.00	5	4.17	1	0.88	4	2.76	11	1.83
E. Medrado	1	0.93	2	1.72	4	3.33	2	1.75	2	1.38	11	1.83
Gandu	1	0.93	1	0.86	0	0.00	6	5.26	3	2.07	11	1.83
Laje	0	0.00	1	0.86	1	0.83	5	4.39	3	2.07	10	1.66
Varzedo	3	2.80	3	2.59	1	0.83	1	0.88	2	1.38	10	1.66
Muniz Ferreira	0	0.00	0	0.00	2	1.67	0	0.00	0	0.00	5	0.77
Dom M. Costa	0	0.00	3	2.59	0	0.00	1	0.88	1	0.88	06	1.00
Feira de Santana	2	1.87	0	0.00	0	0.00	1	0.88	2	1.38	05	0.83
Jequiriça	0	0.00	0	0.00	0	0.00	0	0.00	2	1.75	05	0.83
S.M.Matas	1	0.93	0	0.00	1	0.83	0	0.00	0	0.00	04	0.66
Castro Alves	0	0.00	2	1.72	1	0.83	0	0.00	0	0.00	03	0.50
G. Mangabeira	2	1.87	0	0.00	0	0.00	0	0.00	3	2.07	03	0.50
Ubaitira	0	0.00	2	1.72	0	0.00	0	0.00	0	0.00	03	0.50
S.Felipe	0	0.00	0	0.00	1	0.83	0	0.00	1	0.69	03	0.50
Jaguaripe	0	0.00	0	0.00	0	0.00	0	0.00	2	1.38	03	0.50
Muritiba	0	0.00	0	0.00	1	0.83	3	2.63	0	0.00	02	0.33
Jaguaquara	2	1.87	0	0.00	0	0.00	1	0.88	0	0.00	02	0.33
Outros Municípios	4	3.72	4	3.45	5	4.17	7	6.14	9	6.21	29	4.82
Total de alunos	107	100	116	100	120	100	114	100	145	100	602	100

Fonte: UNEBCampus V, 1999.

No caso dos professores lotados no Departamento de Ciências Humanas da UNEB/Campus V de Santo Antônio de Jesus, no ano de 1999, foram analisados os endereços atuais e os municípios de origem dos 56 professores (tabela 6).

Tabela 6

LOCAL DE RESIDÊNCIA DOS PROFESSORES DA UNEB/CAMPUS V -1999

Municípios	Residência Anterior		Residência Atual	
	Nº Absoluto	Porcentagem	Nº Absoluto	Porcentagem
Salvador	27	48,21	26	46,93
Santo Antônio de Jesus	04	7,14	14	25,00
Feira de Santana	04	7,14	05	8,93
Cruz das Almas	02	3,57	03	3,57
Amargosa	01	1,79	01	1,79
Jacobina	01	1,79	01	1,79
Alagoinhas	01	1,79	01	1,79
Jequié	01	1,79	01	1,79
Ilhéus	01	1,79	01	1,79
Dias D'Ávila	02	1,79	01	1,79
Itaberaba	01	1,79	01	1,79
Juazeiro	01	1,79	00	0,00
Teixeira de Freitas	01	1,79	00	0,00
Outros Estados	04	7,14	00	0,00
Não Identificados	05	8,93	00	0,00
Total de Professores	56	100	56	100

Fonte: UNEB Campus V, 1999.

Os dados da (tabela 6) evidenciam mais um indicativo para entender a dinâmica urbana da cidade em estudo. Analisando a residência anterior e atual dos docentes, verifica-se a existência de uma distribuição espacial que merece ser destacada. Salvador apresenta os maiores índices, sendo 48,21% como local de residência anterior, e 46,93 % de residência atual. A cidade de Santo Antônio de Jesus, local onde está implantada a UNEB / Campus V, possuía apenas 7,14% dos professores que residiam no município antes de ingressar na Universidade e 25% no total das residências atuais. Esta questão contribui para reforçar as relações das atividades do setor terciário de Santo Antônio com cidades situadas além do Recôncavo Sul e principalmente com Salvador. O serviço prestado pela Universidade exige maior qualificação profissional, estando classificado entre aqueles menos correntes e de maior alcance, conforme CHRISTALLER (1933) e SALGUEIRO (1992).

alcance, conforme CHRISTALLER (1933) e SALGUEIRO (1992).

O crescimento de 7,14% de Santo Antônio como residência anterior para 25% atualmente está explicado pela fixação de docentes oriundos, principalmente, de municípios mais distantes como Jequié, Teixeira de Freitas e até mesmo de outros Estados, a exemplo de Santa Catarina e São Paulo. A presença intensa de Salvador, conforme tem sido observado nos demais indicativos abordados pela pesquisa, evidencia a integração desta metrópole com a cidade de Santo Antônio de Jesus. A movimentação semanal dos moradores de Salvador em direção a cidade em estudo, acontece não somente para prestar serviços especializados, como também para usufruir de algum atendimento, a exemplo dos estudantes da UNEB e dos consumidores dos produtos comerciais, sobretudo dos móveis, eletrodomésticos e das malhas encontradas nas feiras de confecções.

A ampliação da estrutura física da UNEB / Campus V, possibilita o aumento da oferta dos serviços prestados por essa instituição (foto 4)

Foto 4

Prédio Novo da UNEB / Campus V de Santo Antônio de Jesus



A construção do novo prédio da UNEB Campus V amplia a perspectiva de intensificação do dinamismo urbano de Santo Antônio de Jesus.

cursos novos a exemplo de Administração de Empresas e o de especialização na área de Letras em 1999. Sendo assim, a UNEB / Campus V tem contribuído tanto na reorganização do espaço urbano/regional como na modificação da realidade educacional.

Quanto aos serviços de saúde, o INSS, Hospital Luiz Argolo e as clínicas atendem um contingente populacional que extrapola os limites internos da cidade e alcança dimensões regionais. A carência e a deficiência do sistema de saúde brasileiro, e, em especial do Estado da Bahia, tem contribuído para centralização de serviços básicos, como é o caso dos exames clínicos. São inúmeras as filas encontradas no único hospital público da cidade conveniado com o INSS, que atende a intensa demanda regional.

Analisando-se os dados da tabela 7, verifica-se que, apesar das 20 principais cidades de onde originaram os pacientes que tiveram alta no ano de 1996 pertencerem ao Recôncavo Sul, no quadro geral existe maior abrangência. Este aspecto evidencia a influência desse serviço no dinamismo urbano de Santo Antônio de Jesus.

Tabela 7

PROCEDÊNCIA DOS PACIENTES QUE TIVERAM ALTA NO HOSPITAL LUIZ ARGOLO -1996

Ordem	Cidade	Quantidade	Ordem	Cidade	Quantidade	Ordem	Cidade	Quantidade
1	S.A Jesus	6.467	20	Amargosa	41	39	Cachoeira	5
2	Laje	437	21	Itaparica	37	40	C.da Feira	5
3	Varzedo	423	22	Vera Cruz	36	41	F. de Santana	4
4	C.Almeida	257	23	Sta Terezinha	35	42	Ubaíta.ba	3
5	D.Macedo	235	24	W. Guimarães	25	43	Poções	3
6	Jaguaripe	201	25	Gandu	23	44	L. Freitas	3
7	São M.Matas	147	26	Sapeaçu	19	45	Jequié	3
8	São Felipe	119	27	Salvador	18	46	Itabuna	3
9	T. Neves	115	28	Itatim	17	47	Ipiaú	3
10	C.Alves	68	29	Maragogipinho	11	48	Ilhéus	3
11	M.Ferreira	67	30	Milagres	10	49	Camaçari	3
12	Ubaíra	65	31	Muritiba	9	50	Brejões	3
13	Nazaré	56	32	Itamari	9	51	A. Rodrigues	3
14	E. Medrado	56	33	C.Paraguaçu	9	52	São Paulo	2
15	C. das Almas	53	34	S.Margaridas	8	53	R.de Janeiro	2
16	Aratuípe	49	35	Taperoá	7	54	Paulo Afonso	2
17	Valença	47	36	N.Peçanha	6	55	Itaberaba	2
18	Teolândia	46	37	R. Jambreiro	5		T.de Altas	9.333
19	Mutuípe	41	38	Ituberá	5			

Fonte: SEBRAE, 1998.

A partir da análise dos dados, é possível perceber a necessidade de reestruturação do serviço de saúde, em função da demanda existente na região. A cidade se localiza num importante eixo rodoviário, em função disso ocorrem com frequência acidentes automobilísticos, envolvendo vítimas em estado grave as quais são encaminhadas para atendimento médico hospitalar.

Alguns esforços têm sido feitos buscando a melhoria desse setor, porém de maneira bastante tímida. Concretamente existe a construção do Hospital Regional de Santo Antônio de Jesus, iniciada em 1991, com recursos do Ministério da Saúde e da Prefeitura Municipal. Esse projeto prevê o abrigo de centros cirúrgicos e obstétricos, salas de parto, enfermarias, berçários e outras áreas destinadas às atividades administrativas, além de oito módulos com capacidade para 160 leitos e atendimento a diversas especialidades médicas, sendo semelhante aos hospitais regionais de Feira de Santana e Vitória da Conquista.

Essa construção, entretanto, estava paralisada desde 1995 e atualmente foi reiniciada. Enquanto isso, predomina a carência enorme de leitos para atender a cidade e região. Segundo os dados do SEBRAE (1998), o total de leitos oferecido por toda rede hospitalar da cidade corresponde à média de 2,07 leitos por cada mil habitantes, sendo insuficiente para o atendimento regional e distante da recomendação da Organização Mundial de Saúde, que prevê 4,5 leitos para cada mil habitantes.

O sistema bancário de Santo Antônio de Jesus é composto de sete agências representadas pelo Banco do Brasil, Banco do Nordeste, BANEBA, Bradesco, HSBC Bamerindus S.A, Caixa Econômica Federal e o Banco Bilbao Viscaya Brasil S.A (antigo Banco Econômico). De maneira diferente da localização dos serviços que estão mais distribuídos pelo sítio urbano de Santo Antônio de Jesus, essas agências situam-se na Praça Padre Matheus, ou em sua proximidade, local onde estão concentradas as atividades comerciais de maior porte. A demanda por esses serviços tem intensa abrangência no nível regional em decorrência das movimentações financeiras resultantes das operações feitas pelos comerciantes e dos financiamentos envolvendo agricultores, pecuaristas e demais empreendedores da região.

As inovações tecnológicas, resultantes das recentes mudanças ocorridas no sistema global, invadiram os mecanismos de operações bancárias dos anos 90 e provocaram significativas reestruturações nesse setor. As medidas econômicas impostas com a implementação do real provocaram, além do desemprego, uma queda de fluxo de pessoas presentes nas agências bancárias, principalmente em decorrência da instalação de caixas eletrônicos e outras formas de atendimento computadorizadas.

Visando entender a dinâmica urbana de Santo Antônio de Jesus, foram agrupadas as informações orçamentárias dos dez principais municípios que se relacionam com essa cidade. O volume das movimentações financeiras de Santo Antônio de Jesus, observado na tabela 8, contribui para explicitar a sua importância socioeconômica no cenário regional. Observa-se

que esta cidade representa 0,41% do total das receitas estaduais, perdendo, no grupo, apenas para os municípios de Salvador e Feira de Santana que dispõem de 12,60 e 2,55. Segundo Porto (1997), Santo Antônio de Jesus está entre as 14 cidades que mais se destacam no Estado da Bahia pelo volume de capital depositado nas agências bancárias.

Tabela 8

RECEITA ORÇAMENTÁRIA DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS QUE MANTÊM RELAÇÕES SOCIOECONÔMICAS COM SANTO ANTÔNIO DE JESUS - 1996

Município	Receita Orçamentária	Receita Própria	Receita de Transferência	Porcentagem em Relação ao Estado
Salvador	339.927.638	186.218.179	213.709.458	12,60
Feira de Santana	52.300.055	10.011.729	37.288.325	2,55
Santo A. de Jesus	8.391.639	1.204.983	7.186.655	0,41
Valença	7.277.644	688.788	6.588.857	0,36
Cruz das Almas	5.120.081	464.568	4.655.513	0,25
Castro Alves	4.106.589	265.352	3.841.238	0,20
Nazaré	3.930.077	167.935	3.762.142	0,19
Gandu	3.665.144	206.306	3.458.837	0,18
Sapeaçu	3.381.677	75.339	3.306.318	0,17
Amargosa	3.106.551	295.266	2.811.285	0,15

Fonte: SEI, 1998.

A implantação desses serviços ocorreu, na sua maioria, a partir dos anos 70, contribuindo intensamente para a mudança do papel de Santo Antônio de Jesus na rede urbana do Recôncavo. Essa cidade, devido a influência das atividades comerciais e de serviços passou a atrair pessoas de diversos municípios.

Esse aspecto trouxe resultados positivos para Santo Antônio de Jesus colocando a cidade numa posição de destaque no cenário regional, em função do fluxo de pessoas, veículos e mercadorias existentes. Entretanto, também começaram a se intensificar os sinais exteriores de pobreza nesse município. A ocupação de bairros sem infra-estrutura, a exemplo do Alto do Santo Antônio, Irmã Dulce e Invasão da Rádio Clube, assim como o aumento do número de mendigos nas ruas, dentre outras mazelas resultantes do crescimento urbano desestruturado, encontram-se aí presentes.

A pesquisa demonstra que existe uma área de atuação do comércio e dos principais serviços oferecidos em Santo Antônio de Jesus que está conectada a uma rede de cidades com diferentes funções e níveis hierárquicos. Esta cidade apesar de não produzir os produtos comercializados se destaca como centro de distribuição tanto dos produtos primários como secundários oriundos de diversas regiões do país.

À medida que ocorrem modificações nos sistemas de transporte, comunicação ou algum fato novo, como as novas modalidades de exploração do turismo, podem contribuir para o redimensionamento das redes. Tanto é que na rede urbana do Recôncavo estudada por SANTOS (1958), Santo Antônio de Jesus tinha pouca participação, em função do seu papel na época ser limitado apenas a produção e distribuição de produtos agrícolas voltados para o mercado local.

6. A CIDADE DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS E SUAS TRANSFORMAÇÕES

O objetivo central deste capítulo é analisar a influência dos principais fatores de natureza interna e externa no processo de dinamização do espaço urbano de Santo Antônio de Jesus. Pesquisar sobre a cidade na contemporaneidade envolve um conjunto de elementos que variam desde as relações intra-urbanas até as mais diferentes concepções de natureza regional, nacional e global.

A cidade e a região se articulam no processo de produção e organização espacial. Existindo isolamento de uma das partes, ocorre a segmentação do conhecimento, acarretando prejuízos para a compreensão da totalidade. A ênfase dada ao urbano ou regional depende da especificidade da temática que está sendo abordada. Neste capítulo, a relevância maior será sobre a maneira em que as ações dos fatores locais e regionais interferem no espaço urbano de Santo Antônio de Jesus.

A posição de destaque assumida pela cidade, principalmente em decorrência das modificações nas vias de transportes baianas, fornece elementos para elevar o espaço urbano em questão não apenas à condição de centro local, mas à função de pólo comercial regional.

A abordagem prevista fundamenta-se na análise das relações existentes no interior da cidade, sem perder de vista as concepções teórico-metodológicas que ocorrem no nível regional, estadual e mundial. As contribuições adquiridas através das obras dos autores discutidos no início da pesquisa serão fortalecidas a partir dos dados e das informações que foram levantadas diretamente no campo.

Mesmo entendendo que o predomínio das ações que dinamizam Santo Antônio de Jesus tem origem fora do município, as interrelações existentes no interior do espaço urbano não devem ser desprezadas. Isso porque, independente da escala de abordagem utilizada para tratamento da questão, existe intensa correlação entre os aspectos de natureza interna e externa no crescimento da cidade.

6.1. O ESPAÇO URBANO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS

Analisando o espaço urbano de Santo Antônio de Jesus, verifica-se que a cidade está situada em uma depressão interplanáltica, constituída por uma área de topografia predominantemente plana, com baixo nível de variação altimétrica, facilitando as edificações

subdivisões estão ligadas a interesses bastante específicos, necessitando de uma adequação aos objetivos da pesquisa.

Na zona central da cidade, encontram-se as maiores concentrações das atividades comerciais e de serviços. O comércio de maior porte, representado pelas lojas de materiais de construção, móveis, eletrodomésticos, sapatarias e a maioria dos serviços públicos e privados, estão situados nesta parte da cidade.

À medida que a cidade vai crescendo, ocorre a expansão do centro no tipo classificado como mancha de óleo (CARLOS, 1994). De modo diferente das cidades grandes e metrópoles não ocorreu ainda o surgimento de novos centros em Santo Antônio de Jesus. Este aspecto permite que as atividades comerciais e de serviços estejam concentradas nessa área da cidade.

O congestionamento ocorrido no centro da cidade, principalmente nos dias de quarta, sexta e sábado, devido à intensificação do fluxo de veículos e pessoas, com a realização da feira na praça Duque de Caxias, é bastante intenso. A carência de estacionamento, aliado ao processo de carga e descarga de mercadorias em dias e horários inadequados, se juntam com a falta de opção de tráfego de veículos, bicicletas e passageiros.

Quanto à instalação de equipamentos de atração coletiva na zona central da cidade, destacam-se a Prefeitura Municipal, o Hospital e Maternidade Luis Argolo, o Centro Cultural e o *Shopping Center* Itaguari, nas áreas mais próximas da praça Padre Matheus.

Na zona norte, situa-se uma das áreas de maior dispersão quanto ao uso e ocupação do solo urbano de Santo Antônio de Jesus. Por outro lado, existe intensa diversificação nos padrões urbanísticos, variando desde o loteamento Quinta do Inglês, que possui uma clientela de maior poder aquisitivo, até a invasão da Rádio Clube, considerada uma das ocupações mais paupérrimas da cidade. Quanto à presença de equipamentos de uso coletivo, não há disponibilidade nessa área, obrigando o deslocamento da população para o centro ou setor leste, que são os mais bem servidos da cidade.

Quanto à zona Sul, a mesma se destaca pela sua facilidade de identificação do uso e ocupação do solo urbano. Predominam as edificações para fins residenciais da classe média, onde se destaca o bairro Santa Rita, com vários loteamentos, e o conjunto INOCOOP, situados em áreas de topografia plana e portadores de infra-estrutura. A presença das atividades comerciais é bastante tímida nesse setor, limitando-se apenas a algumas padarias, bares e mercearias. Quanto à instalação de equipamentos de atração coletiva, merecem

destaque o posto de saúde da 4ª Dires, as igrejas e a sede do clube da AABB (Associação Atlética Banco do Brasil).

Na zona leste da cidade, está situada a maior parte dos bairros habitados pelas pessoas de poder aquisitivo médio e baixo. Esse é o setor de maior concentração humana existente na cidade. Existe um grande contingente populacional ocupando as proximidades da BA 245 e as avenidas Juracy Magalhães e Barros de Almeida, que são as principais vias de acesso. Destacam-se os conjuntos habitacionais URBIS I, II, III e o conjunto Providência, sendo este último de ocupação mais recente. Nesse setor, está situado o bairro do Mutum, atualmente denominado de Irmã Dulce, considerado um dos mais pobres da cidade. Dentre os equipamentos de uso coletivos instalados nessa zona, localizam-se a UNEB/Campus V, o Centro Social Urbano (C.S.U), o Estádio de Futebol, o Ginásio de Esportes, o Fórum Wilde Lima, o Complexo Policial, o prédio do INSS e o da Justiça do Trabalho, dentre outros. Nesse setor da cidade, ocorre predomínio das residências, com pouca ocupação das atividades comerciais e a localização de importantes serviços acima mencionados.

As atividades comerciais, apesar de sua expansão após a década de 70, restringem-se apenas às principais vias que cortam esta parte da cidade. Destacam-se as avenidas Juracy Magalhães e Antônio Carlos Magalhães, como portadoras de maior dinamismo comercial, principalmente de material de construção. Com base nas entrevistas realizadas com moradores mais velhos, verifica-se que esse foi um dos setores da cidade que primeiro passou pelo processo de urbanização, sobretudo devido à influência da rodovia BA 245 que liga essa cidade ao município de Nazaré.

A zona oeste é aquela que recebeu a influência direta da implantação da rodovia BR 101, em função da sua proximidade. Constitui uma área de ocupação recente, formando bairros bastante densos e paupérrimos, a exemplo do Santa Madalena e Alto Santo Antônio que, segundo o P. D. U. (1991), estão entre os mais pobres da cidade. A facilidade de acesso pela BR 101 atraiu inúmeros migrantes oriundos da zona rural de Santo Antônio e de outras regiões do Estado que ocuparam este setor, apesar de o mesmo não ter a mínima estrutura. Merece destaque nesta porção da cidade os bairros do Andaiá e do Amparo, que além de serem bastante populares, servem como conexão entre o centro da cidade e o extremo oeste.

Apesar da instalação de alguns condomínios fechados, como Canto das Árvores e Encontro das Águas e da perspectiva de expansão através do loteamento São José, esse setor apresenta-se com poucos equipamentos de uso coletivo. Destacam-se a estação rodoviária, a sede do DERBA e o Hospital Regional, em fase de construção.

Atualmente, em função do ritmo de crescimento urbano de Santo Antônio de Jesus, ocorre a dificuldade para instalação de novas moradias, sobretudo por parte da população de poder aquisitivo mais baixo. Existe, na realidade, uma escassez de terrenos em áreas planas para as futuras edificações. Apenas a zona leste da cidade, nas proximidades do Clube do 1000, e a zona sul, no bairro Santa Rita, dispõem de maior número de lotes, porém em mãos dos especuladores imobiliários para futuras edificações.

Existe um aumento considerável nos preços dos terrenos situados nas áreas planas de alguns loteamentos, a exemplo dos existentes no bairro Santa Rita e no condomínio Quinta do Inglês, onde a classe média manifesta maior interesse em se instalar. Os lotes medem 13 metros de frente por 30 metros de fundo e variam entre 10 a 15 mil reais em média, dependendo de sua localização específica, segundo as entrevistas realizadas com corretores e proprietários de imóveis.

Apesar da escassez de terrenos verificada atualmente, o tipo de expansão urbana adotado na cidade, de forma espontânea, sem nenhum critério urbanístico, permitiu a acumulação de algumas áreas vazias no sítio urbano. Esse aspecto tem dificultado a implantação de infra-estrutura, como rede de esgoto, abastecimento de água, energia, assim como a conexão do sistema de transportes urbanos, onerando o setor público e provocando o aumento nos preços dos transportes coletivos. Após a sugestão contida no Plano Diretor Urbano (1991) para realizar a cobrança do Imposto Territorial Urbano progressivo, diminuiu a oferta desses terrenos por parte dos especuladores imobiliários, mas ainda existem alguns deles.

Outro aspecto que merece ressalva no espaço urbano de Santo Antônio de Jesus refere-se à carência de espaços para lazer. Além da falta de opção em cultura, artes e esportes, são poucas as praças e jardins disponíveis para a comunidade, em função da falta de política voltada para a questão dos loteamentos que não deixam as áreas permitidas por lei para esses fins. Apenas a praça Pe. Matheus e os largos São Benedito e São José se destacam como opção para a comunidade nessa perspectiva. Mesmo assim, a praça Padre Matheus, apesar de sua importância histórica, já foi reduzida em aproximadamente 40% para a implantação recente de um estacionamento (foto 5).

Foto 5

Praça Padre Matheus -1999



Local onde boa parte da praça foi demolida para implantar o estacionamento.

No local onde a praça foi demolida, funcionava o anfiteatro municipal utilizado para manifestações culturais. Na realidade, existe a carência de estacionamentos no centro da cidade, mas a falta de definição de políticas voltadas para a cultura e o lazer no município contribuiu para a extinção do anfiteatro municipal.

Do ponto de vista urbanístico, observa-se que, de modo diferente dos habitantes das metrópoles e das grandes cidades brasileiras, onde a população de poder aquisitivo mais baixo reside em casas de tábuas, as edificações são feitas de tijolos ou blocos, porém com graves problemas socioambientais. Os bairros São Paulo, Irmã Dulce, Santo Antônio e a invasão da Rádio Clube, destacam-se entre os mais carentes da cidade.

Esses centros habitacionais de povoamento recente, pois a sua ocupação mais intensiva ocorreu após os anos 70, estão localizados próximos à BR 101 e BA 245, que cortam o sítio urbano. Os bairros acima mencionados deparam-se com constantes problemas, como falta de água e esgoto a céu aberto, além da carência de alternativa de renda, obrigando os moradores, inclusive crianças e mulheres grávidas, a se submeterem às atividades de subemprego, como é o caso das indústrias artesanais de fogos.

A recente explosão da fábrica de fogos na localidade de Juerana (figura 10), com repercussão de nível nacional, revela as péssimas perspectivas de vida dos habitantes desses bairros. Das 63 vítimas fatais registradas até o dia 20 de dezembro de 1998, a maior parte trabalhava nessa fábrica, não somente pela proximidade física com os seus bairros, como também pela dificuldade de adquirir outro tipo de ocupação.

Esses subempregos, mesmo de maneira arriscada, lamentavelmente continuam sendo a válvula de escape para inúmeras pessoas que não conseguem gerar renda para sustentar seus familiares nos setores formais da economia. É necessário que sejam discutidas, de maneira mais aprofundada, as alternativas de renda para os moradores de uma cidade que cresceu de forma muito rápida e desestruturada.

Comenta-se muito na cidade a implantação do pólo industrial, cuja planta básica já teve início, para funcionar no setor oeste da cidade, na estrada que liga Santo Antônio de Jesus a Amargosa. Caso esse fato venha a se concretizar, ocorrerá uma procura muito grande pelos terrenos em função, principalmente, da intensificação do fluxo migratório.

Havendo maiores preocupações com aspectos como infra-estrutura sanitária, educação e emprego, a presença da indústria poderá se constituir em reais condições de vida para seus habitantes. Caso contrário, a implantação desse complexo industrial poderá resultar no exemplo de cidades como Camaçari, Dias D'Ávila e Candeias, que possuem considerados níveis de industrialização, porém poucas melhorias de vida para os seus habitantes.

O espaço urbano não está isolado das questões externas, torna-se importante relacioná-lo ao conjunto de elementos, de abrangência regional, que contribuiu para a implantação e até mesmo evolução da cidade no espaço atual. As riquezas das matas existentes no passado, a amplitude das bacias hidrográficas, representadas pelos principais rios que cortam o município como o da Dona, Jequitibá e Taitinga, aliadas às condições agroclimáticas, não determinaram a ocupação e povoamento de Santo Antônio de Jesus, mas historicamente constituíram-se em elementos de atração regional.

6.2. A Estruturação do Espaço Urbano

A abordagem realizada através da periodização constitui o caminho encontrado para chegar a esta realidade. Para isso foram selecionados três períodos importantes. O primeiro vai do surgimento da cidade até a inauguração da estrada de ferro. O segundo atinge o percurso das ferrovias até a sua extinção, e o terceiro corresponde à influência dos

automóveis no dinamismo urbano de Santo Antônio de Jesus.

6.2.1. Das Tropas de Burro às Estradas de Ferro

Para entender as influências das tropas de burro no crescimento urbano de Santo Antônio de Jesus, torna-se necessário o entendimento dos fatores históricos relacionados ao seu surgimento. Apesar da polêmica existente entre os moradores antigos no tocante à formação do primeiro núcleo urbano de Santo Antônio de Jesus, QUEIROZ (1995) argumenta que a cidade teve origem a partir do oratório de Santo Antônio, onde atualmente está localizada a praça Padre Matheus.

As bases iniciais que resultaram na formação da cidade surgem desde o século XVI, onde, segundo o IBGE (1958), aconteceu a penetração e o posterior povoamento da área atualmente pertencente a Santo Antônio de Jesus, uma vez que anteriormente era vinculado a Nazaré. Nessa época, torna-se difícil afirmar, segundo a literatura, quais as verdadeiras denominações das tribos que habitavam o município. Todavia, ocorre a possibilidade de os cariris, tupinambás e os aimorés terem sido os primeiros ocupantes desse território.

Os primeiros assentamentos do povoado, que resultaram mais tarde na cidade de Santo Antônio de Jesus, datam do século XVIII, quando, segundo o IBGE (1958), aconteceu em 27 de setembro de 1776 a doação de terras feita pelo Padre Matheus Vieira de Azevedo para construção do oratório consagrado a Santo Antônio, que foi transformado em capela no dia 23 de setembro de 1877.

O desmembramento de Santo Antônio de Jesus da freguesia de Nossa Senhora de Nazaré ocorreu em 19 de junho de 1852, quando a capela foi elevada à condição de matriz, sendo que a sua independência política da cidade de Nazaré aconteceu em 29 de maio de 1880. Vale frisar que nesse desmembramento constava nos seus limites uma vasta área de terras pertencentes à Igreja Matriz, daí o fato de muitas residências atualmente edificadas na cidade não possuírem terrenos próprios.

Com o surgimento dos primeiros arruamentos em torno da Capela do Padre Matheus, local onde atualmente se encontra a Igreja Matriz e a praça do mesmo nome (figura 10), tiveram início as atividades comerciais.

Existia na proximidade da capela uma feira livre, envolvendo pessoas de diversas localidades. Certamente as dificuldades de transporte e comunicação, típicas da época, inibiam maiores propagações daquela atividade no nível regional. Os transportes utilizados

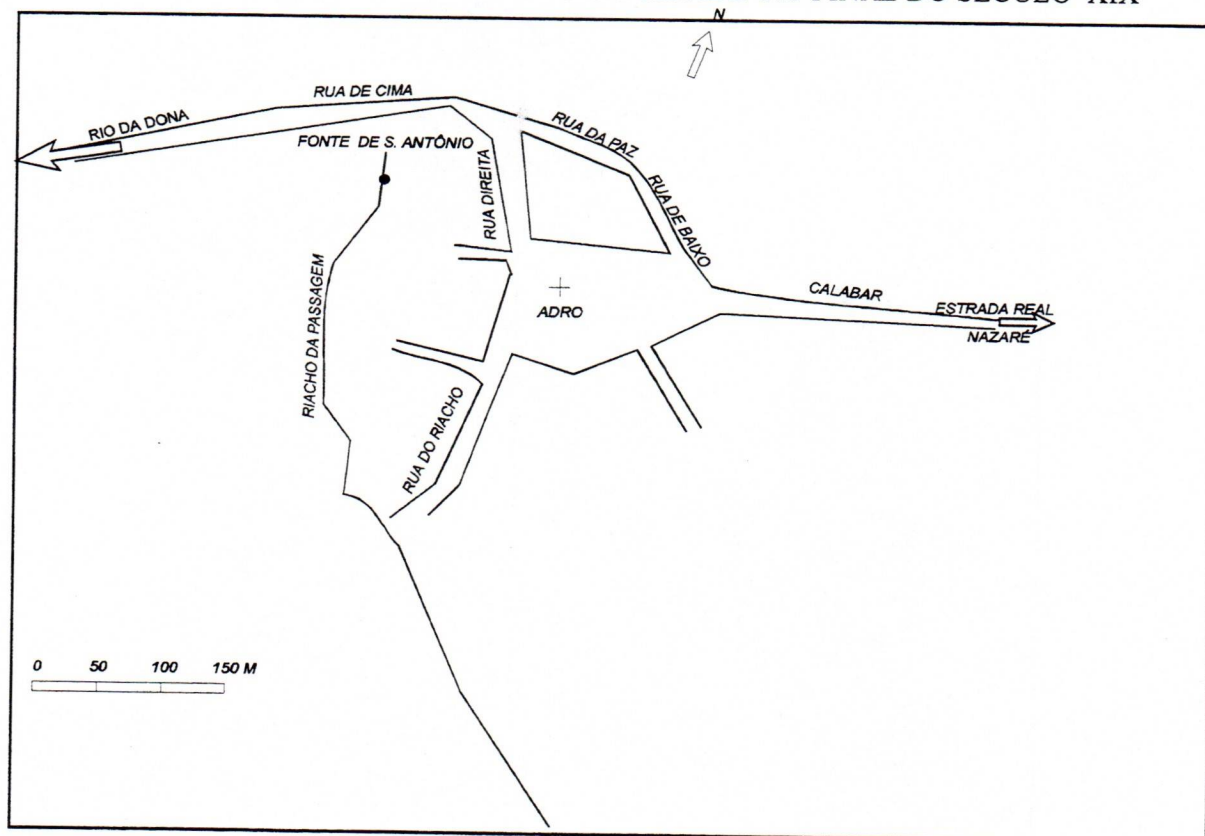
para escoar as mercadorias, na sua maioria constituídas de produtos primários, era feito por “tropas de burro”, nos quais os feirantes passavam horas e horas viajando até alcançar o trajeto final.

No período analisado em Santo Antônio de Jesus, destaca-se a produção agrícola, principalmente o cultivo da cana-de-açúcar, do café e de alguns produtos de subsistência, como o milho, o feijão e a mandioca, aliado à criação de gado e animais de carga, a exemplo de jumentos, burros e cavalos. Esses aspectos concorreram para que predominasse na cidade, nesse período, a função de fornecedora de alimentos para diversas regiões do Estado e, principalmente, a metrópole, no caso, Salvador.

O surgimento da cidade de Santo Antônio de Jesus em meio às atividades agropecuárias que se desenvolviam no município e região, desencadeou uma forma de crescimento urbano ao longo dos caminhos utilizados pela população, tanto a pé como no lombo dos burros, para fazer as conexões com os afluentes dos rios ligando diversas regiões do Estado (figura 10).

Figura 10

OS PRIMEIROS ARRUAMENTOS DA CIDADE NO FINAL DO SÉCULO XIX



Fonte: SANTOS, M. C. (Com base em QUEIROZ, 1995).

O espaço inicial onde a cidade de Santo Antônio de Jesus surgiu foi se transformando de acordo com os sucessivos momentos históricos, mas ainda é possível observar na paisagem atual os traçados longos e curvos marcados pela época dos transportes realizados em tropas de burros.

Analisando a forma do espaço urbano de Santo Antônio de Jesus nesse período, observa-se que os maiores adensamentos encontravam-se às margens do adro, local onde foi instalada a primeira capela, em função das influências das atividades religiosas, e nas proximidades das antigas ruas de Baixo, rua da Paz e rua de Cima, locais de acesso aos rios e aos demais pontos do município e região.

6.2.2 - Das Estradas de Ferro às Rodovias

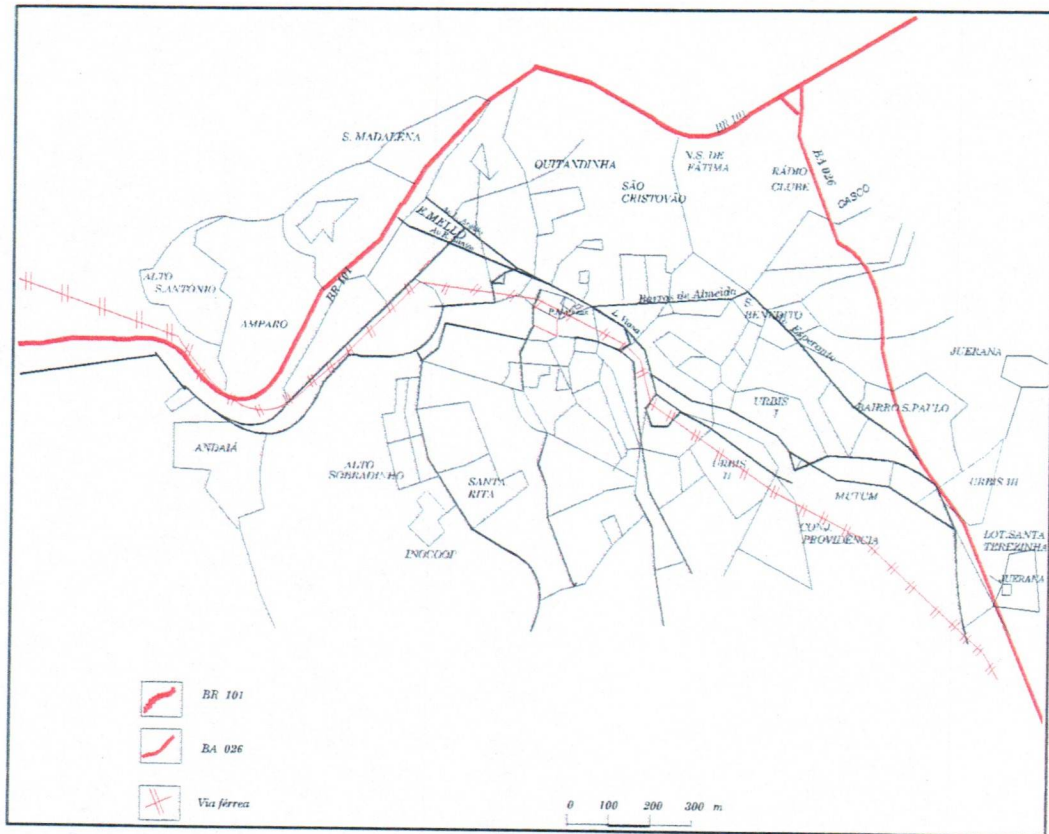
A análise do período compreendido entre a implantação das estradas de ferro e o advento das rodovias contribui para entender a estruturação urbana de Santo Antônio de Jesus. A importância das estradas de ferro para o desenvolvimento socioeconômico da região, entre o final do século XIX e meados do século XX, já é conhecida pela literatura baiana. A discussão refere-se ao contexto em que Santo Antônio de Jesus estava inserido na economia regional e como se deu a articulação dos principais agentes do espaço local, mediante a influência dos trilhos na dinâmica da cidade.

No dia 7 de setembro de 1880, foi inaugurado o trecho da estrada de ferro que vinha de Nazaré, atravessando Santo Antônio de Jesus, passando por Amargosa, até ganhar o sertão no sentido sudoeste do Estado. A partir daí aumentaram-se os fluxos de pessoas e de mercadorias que saíam de Santo Antônio de Jesus com destino tanto ao sertão da Bahia como ao litoral, passando pela cidade de Nazaré e alcançando o porto de São Roque no município de Maragogipe. Esse aspecto foi importante para a intensificação tanto das atividades agropecuárias, como também da vida política e cultural do município.

Em função da relevância desse meio de transporte para as atividades socioeconômicas de Santo Antônio de Jesus, no período em que o mesmo estava em atividade no município, ou seja, de 1880 até 1970, e visando melhor entendimento da sua influência no crescimento da cidade, foi reconstruída no mapa segundo as entrevistas com moradores mais velhos, o trecho em que a estrada de ferro passava pela cidade (figura 11).

Figura 11

TRECHO POR ONDE PASSAVA A FERROVIA - 1960



FONTE: SANTOS, M.C. (Com base na EMBASA, 1995).

A estrada de ferro oriunda de Nazaré chegava em Santo Antônio de Jesus pelo bairro do Mutum, atualmente denominado de Irmã Dulce, na zona leste da cidade, passando pelas avenidas Juracy Magalhães e Luis Viana, até chegar na estação ferroviária, localizada na Praça Felix Gaspar. Em seguida, a estrada de ferro passava pela atual avenida Roberto Santos, chegava à rua Vereador João Silva, para, de lá, ir ao Alto do Santo Antônio e seguir em direção ao município de Amargosa.

Do mesmo modo que as tropas de burro influenciaram no traçado inicial da cidade, os transportes ferroviários deixaram suas marcas como resultado de aproximadamente 90 anos de existência no município. Verifica-se que as principais avenidas da cidade, a exemplo da Juracy Magalhães, Luiz Viana e Vereador João Silva são bastante longas, por onde os fluxos de veículos, bicicletas e pedestres se intensificam na atualidade.

Muitos dos moradores entrevistados retrataram com saudosismo a importância da estrada de ferro para o município e região. Na realidade, a extinção desse meio de transporte,

não só em Santo Antônio de Jesus, como nas demais cidades brasileiras, obedeceu mais aos interesses externos do que internos. Como um dos exemplos, existe o caso do cimento comercializado na cidade, que ainda vem nos trens até o município de Castro Alves, para depois ser transportado para Santo Antônio de Jesus. O custo desse produto, por saco, é em média, R\$ 5,60 (cinco reais e sessenta centavos), caso o trem viesse até este município, certamente os preços dessa mercadoria seriam mais baixos. Isto sem contar a contribuição que seria dada ao transporte de passageiros.

No final do século XIX, Santo Antônio de Jesus já se destacava no cenário político e cultural da região, a ponto de, na década de 1880, segundo LOBO (1898), já residirem no município um grupo de pessoas com forte atuação política, chegando até a proclamar a república antes mesmo da data oficial do dia 15 de novembro de 1889. A representação municipal era feita por um conselho composto por sete membros, eleitos por sufrágio direto, para servirem por quatro anos, e o governo do município, por sua vez, era exercido através de um intendente, chefe do poder executivo.

Nesse período, havia no município pequenas indústrias, na área de gêneros alimentícios e de beneficiamento de produtos agrários para a exportação. O professor Lobo já atentava para a existência de oficinas, serrarias, alambiques, fábricas de pólvora, alguns engenhos de açúcar, além das empresas beneficiadoras de café e fumo para exportação. Já a cana-de-açúcar, atividade tão expressiva no Recôncavo Baiano, não obteve tanta importância no município de Santo Antônio de Jesus. Isso porque seu cultivo era desenvolvido com maior intensidade nas regiões mais próximas do litoral, especificadamente nos municípios de Santo Amaro, São Sebastião do Passé e Maragogipe. À medida que o cultivo da cana-de-açúcar se expandia pela áreas mais próximas do litoral, São Sebastião e Santo Amaro, principalmente, surgia a necessidade de outras atividades consideradas, na época, secundárias, contribuindo para a implantação básica no município, de uma estrutura fundiária composta de pequenos e médios proprietários (INCRA, 1991).

O cultivo de produtos de subsistência, como, a mandioca, o milho o feijão, e a formação de pastagens para a criação de animais, que forneciam a força motriz para os engenhos, tiveram destaque nessa época. Santo Antônio de Jesus, entre o final do século XIX e início do século XX, fornecia alimentos básicos como farinha, feijão, banana, não só para a região como para diversas áreas do Estado, destacando-se a estrada de ferro na distribuição desses produtos. Além das 711 casas lançadas no ano de 1889 para pagamento da décima, uma vez que na época não existia IPTU, havia um número razoável de escolas, alguns

edifícios públicos e um enorme matadouro, com boa fachada, com três pavilhões, classificado pelo professor Lobo como o mais importante para o Estado, fora da capital.

No início do século XX, merecem destaque o cultivo de fumo e a produção de manganês. O primeiro foi uma cultura tradicional no município, dispondo na época de alguns avanços tecnológicos no nível estadual. A cidade foi sede da 5ª região do Instituto Baiano do Fumo, mantendo um campo de experimentação destinado à distribuição de mudas, sementes e adubos para os lavradores do gênero. A sua comercialização era feita pela estrada de ferro, objetivando atingir posteriormente o mercado externo, com intermediação das grandes firmas exportadoras que controlavam boa parte da produção.

Quanto à produção do manganês, a mesma teve seu auge durante a II Guerra Mundial. As jazidas localizavam-se nas proximidades da estrada de ferro que ligava Santo Antônio de Jesus à cidade de Nazaré. Esse mineral, após extraído das galerias, era transportado pelo trem até o Porto de São Roque, situado no município de Maragogipe, de onde era distribuído pelos navios para diversas localidades. Essa atividade também foi de importância relevante para dinamizar as relações socioeconômicas e culturais existentes em Santo Antônio de Jesus, influenciando o contingente de pessoas que migrou para esse município até a década de 50, em função da exploração desse mineral.

6.2.3. As Rodovias e as Modificações Socioeconômicas

A discussão sobre o espaço urbano de Santo Antônio de Jesus na contemporaneidade, não poderia estar dissociada da política de crescimento socioeconômico verificada no Brasil, e sobretudo no Estado da Bahia, após a década de 70. Conforme já discutido anteriormente, o crescimento urbano dessa cidade data de longos anos, porém a sua dinâmica se intensifica a partir da época mencionada.

A ênfase dada na implantação das rodovias no território baiano, em detrimento da navegação e ferrovias, retrata o novo estágio de expansão do capital. O período que sucedeu a década de 50 foi marcado pelas iniciativas de instalações industriais no país e especificamente no Estado da Bahia.

A penetração do capital estrangeiro em território nacional, via indústria automobilística, contribuiu para a reorganização espacial, provocando constantes modificações, sobretudo, na área dos transportes. No caso do território baiano, foram

construídas inúmeras rodovias federais e estaduais, as quais dentro de pouco tempo substituíram os transportes ferroviários e de navegação já existentes há décadas.

O crescimento acelerado e desestruturado dos centros urbanos não constitui um caso típico de Santo Antônio de Jesus. Na Bahia, por exemplo, são inúmeras as cidades que passaram por situações semelhantes. O que está sendo analisado refere-se ao papel desempenhado por Santo Antônio de Jesus atualmente, em decorrência dessas transformações.

A maneira como o espaço urbano da cidade em questão se configura na atualidade, resulta da influência dos novos atrativos ocorridos nos anos 70. O asfaltamento das rodovias BR 101, BA 245 e BA 026, passando pela área urbana de Santo Antônio de Jesus (figura 10), provocou considerados impactos socioeconômicos no nível municipal. A influência desse entroncamento rodoviário intensificou o dinamismo urbano, gerando aspectos positivos e negativos no seu ritmo de crescimento.

A intensificação das atividades comerciais, o aumento da oferta e demanda dos serviços, aliados às facilidades de entrada e saída de pessoas na cidade, são os exemplos dos benefícios diretos das rodovias. Entretanto, a falta de infra-estrutura da cidade para atender o intenso contingente de pessoas que residem ou circulam nesse espaço, aliado ao crescimento da violência e o constante aparecimento da pobreza, constituem na mazela desse modelo de crescimento.

O dinamismo de Santo Antônio de Jesus observado atualmente, decorre da importância adquirida junto às cidades vizinhas. As atividades comerciais e de serviços desempenham papel relevante neste processo. A cidade, após passar por diferentes transformações que ocorreram, sobretudo após a década de 70 no âmbito estadual, as quais já foram discutidas anteriormente, destaca-se, na atualidade, pela sua posição privilegiada de entroncamento rodoviário.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da dinâmica urbana de Santo Antônio de Jesus contribuiu para ampliar as reflexões acerca dos principais agentes que atuam na reorganização espacial da cidade e região. Concluindo, torna-se necessário destacar alguns tópicos que foram desenvolvidos no transcorrer do trabalho, visando explicitar as relações existentes entre a teoria e a prática. A tarefa de investigar o período em que Santo Antônio de Jesus se destaca como uma cidade de maior influência no nível regional foi importante para o entendimento da questão. Entretanto, mais interessante ainda foi analisar como ocorreram as conexões entre a cidade e a região e como essa questão repercutiu no espaço intra-urbano de Santo Antônio de Jesus.

A pesquisa identificou questões de natureza urbana e regional que contribuíram para dinamizar o espaço urbano de Santo Antônio de Jesus. Esse aspecto caminha na direção da argumentação feita por CHALINE (1980), em que o crescimento de uma cidade acontece mediante as influências de fatores externos e internos. Como a relevância de um em detrimento do outro varia de acordo com as especificidades de cada lugar, foi verificado que, no caso de Santo Antônio de Jesus, o dinamismo encontrado na cidade foi influenciado pelos agentes externos, mas a intensa atuação das atividades comerciais e de serviços existentes na cidade, explicados durante o desenvolvimento deste trabalho, também são responsáveis pela dinâmica urbana de Santo Antônio de Jesus.

O processo de industrialização intensificado no Brasil no início do século XX, e estendido ao Estado da Bahia após os anos 50, teve relevante papel na polarização comercial de Santo Antônio de Jesus. Apesar das indústrias se instalarem de forma mais concentrada na região metropolitana de Salvador, seus efeitos foram notáveis na reconfiguração do espaço regional baiano. Ocorreu a reestruturação da rede viária implantada para atender a circulação da produção oriunda do Centro Sul em direção ao Nordeste e também no sentido contrário, assim como intensificou o fluxo de mão-de-obra que dava suporte às indústrias. Com isso, houve a redução no ritmo de crescimento de centros urbanos de importância histórica no cenário baiano, a exemplo de Cachoeira, Maragogipe e Nazaré, mas contribuiu intensamente para dinamizar as relações socioeconômicas de Santo Antônio de Jesus.

A hipótese levantada sobre a influência do sistema viário na dinamização do espaço urbano de Santo Antônio de Jesus foi comprovada. A implantação das rodovias BA 245 e BA 026, ligando este centro urbano às cidades de Nazaré e Amargosa, aliada ao asfaltamento da

BR 101, cortando o município no sentido norte sul, passando pela área urbanizada, contribuíram para dinamizar as atividades socioeconômicas no município. As facilidades de transportes intensificaram as atividades comerciais, o aumento do número de serviços públicos e privados, a ampliação dos serviços alternativos, como os moto-táxis, os *serve gás*, e os transportes de passageiros realizados em veículos particulares.

Outro destaque no contexto da reorganização do sistema de transporte no nível regional, além das rodovias, refere-se à implantação do sistema *ferry boat* e à recente inauguração da linha de catamarã, fazendo a conexão de Salvador com o interior do Estado, via marítima. Esta constitui mais uma opção de transporte que contribui para intensificar o fluxo de pessoas e de mercadorias no nível regional.

Outro aspecto que foi constatado como dinamizador de Santo Antônio de Jesus refere-se à feira livre, tanto de produtos primários como de confecções. Em concordância com a afirmação de CORRÊA (1989a) de que a feira livre constitui uma das mais importantes atividades do interior nordestino, a mesma desempenha relevante papel no crescimento da cidade. De modo diferente das feiras livres desenvolvidas nas metrópoles, como Rio de Janeiro e Salvador, essas atividades possuem especificidades que merecem ser retratadas. A primeira delas é que, além de sua função comercial, dispõe de importantes elementos de produção e difusão de cultura e informações. A segunda refere-se ao perfil da clientela dos feirantes de produtos primários. Os consumidores não limitam-se apenas à classe de baixo nível de renda, pois foi detectado o constante envolvimento da classe de maior poder aquisitivo nessas atividades. Merece destacar que, dos feirantes de produtos primários de Santo Antônio de Jesus, apenas uma minoria possui residência na zona rural e a maioria é domiciliada na cidade.

Devido à importância dessas atividades para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região, tomando como base o próprio depoimento dos feirantes, foi possível sistematizar algumas sugestões que se destacam: padronização das barracas, melhoramento do trânsito e diminuição do contato direto entre os atacadistas e os varejistas, distribuindo-os em locais diferentes.

A análise da dinâmica urbana de Santo Antônio de Jesus permitiu refletir sobre os principais desafios que estão sendo encontrados no final do século XX. O desenvolvimento das técnicas, o avanço nas áreas de transporte e de comunicação propiciam o surgimento de novos centros comerciais. Esse aspecto exige reflexões de alternativas para Santo Antônio de Jesus, uma vez que esta cidade vem limitando-se apenas ao papel de prestadora de serviços e

redistribuidora dos produtos oriundos de outras regiões do Estado e do país. Foi identificado, por exemplo, que a produção industrializada origina-se do Centro Sul do país, mais especificadamente de São Paulo, do Rio de Janeiro, de Santa Catarina e de poucos Estados do Nordeste, como Bahia e Pernambuco. Os produtos primários têm origem nos municípios de Juazeiro, Barreiras e Jaguaquara.

A falta de perspectiva de renda da maior parte da população influencia diretamente o desenvolvimento da cidade. A quantidade de habitantes que se desloca dos municípios vizinhos para fazer compras ou utilizar algum tipo de serviço tende a diminuir, caso não haja novas alternativas para a cidade. A queda das atividades agrárias com forte impacto no espaço santantoniense, a redução do cultivo de alimentos e o declínio da cultura fumageira em meados do século XX concorreram para afastar um contingente enorme de pessoas do acesso à renda. A dificuldade de absorção de mão-de-obra pelas atividades comerciais e o saturamento dos serviços ligados ao circuito inferior da economia, obrigam a população de baixo poder aquisitivo a buscar sobrevivência em atividades de risco, como é o exemplo da indústria artesanal de fogos.

Nesse sentido, foram encontrados alguns pontos considerados relevantes para a manutenção da importância socioeconômica de Santo Antônio de Jesus no contexto regional. Destacam-se as iniciativas, dos empreendedores locais em investimentos de peso como foi o exemplo da construção do *Shopping Center* Itaguari; a perseverança no atendimento dos comerciantes e comerciários aos clientes, demonstrando que a vocação comercial é uma tradição que passa de pai para filho; as iniciativas políticas, mesmo de forma muito tímida, trazendo a construção e até mesmo ampliação de importantes serviços, como o hospital regional, a sede da justiça do trabalho e a ampliação das instalações físicas da UNEB / Campus V; a implantação do turismo comercial e a realização de eventos após a inauguração do Parque de *Shows* das fazendas Belo Horizonte, proporcionando maior opção de lazer no nível regional.

Destaca-se ainda existência do Projeto Fênix desenvolvido em parceria com vários setores da sociedade santantoniense refletindo sobre novas alternativas de renda para o município e sobretudo, para a organização das indústrias de fogos.

Contudo, torna-se indispensável discutir alternativas de crescimento socioeconômico que possam contribuir na diminuição das disparidades sociais encontradas no município. Mesmo sabendo da existência da concentração de recursos e rendas por uma parcela da sociedade santantoniense com padrões elevados, a cidade deve ser pensada como uma

totalidade. Para isso é preciso ampliar o acesso aos bens e equipamentos existentes no município a um maior número de habitantes.

Além das considerações acima, questões como o acesso a renda, a moradia, a educação e o emprego precisam atingir maiores parcelas da sociedade. Os investimento na produção agrícola, o incentivo aos micros e pequenos comerciantes, o apoio as atividades de cultura e lazer e o estímulo aos estudos voltados para a melhoria da cidade, destacam-se entre as principais sugestões na elaboração de uma política de desenvolvimento urbano visando diminuir as disparidade sociais existentes e ampliar o nível de influência de Santo Antônio de Jesus na região.

O desenvolvimento da pesquisa serviu para analisar os principais fatores que influenciaram na dinâmica urbana de Santo Antônio de Jesus. Os objetivos propostos foram alcançados, visto que a abordagem contida no trabalho permitiu entender o contexto socioeconômico do período em que houve a intensificação do crescimento do espaço urbano analisado e a relação entre a cidade e a região ao longo de sua história. Acredita-se que a discussão teórico-metodológica desta pesquisa não se esgota aqui, contudo ela poderá substanciar a produção de novos trabalhos referentes a esta área do conhecimento, assim como contribuir para a elaboração de um planejamento urbano regional.

8. BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Maria Eliane Brito de. *Urbanização e Esquistossomose no Estado da Bahia: questões gerais e locais*. Dissertação de Mestrado. Salvador: MAU/UFBA, 1996.
- BAHIA. SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS. *Anuário Estatístico da Bahia*. Salvador: SEI, 1997.
- _____. *Perfil Financeiro dos Municípios Baianos*. 1993-1996. Salvador: SEI, 1998
- _____. *Informações Básicas dos Municípios Baianos*. Salvador: SEI, 1998.
- BARRETI, Silvio. *Iniciação à Economia*. 5ª Edição. São Paulo: Estrutura, 1985.
- BIRKHOLLZ, Lauro Bastos et al (Org). *Introdução ao Planejamento*. São Paulo: USP, 1980.
- BOHADANA, Estrela. et al (Org). *A Cidade é nossa*. Rio de Janeiro: Codecri, 1983.
- BRAGA, Rosalina Batista. *Conhecendo a Cidade Pelo Averso. O Caso de Salvador*. Belo Horizonte: Del Rey, 1994.
- BRANDÃO, Maria de Azevedo (Org). *Recôncavo da Bahia*. Salvador: UFBA, 1997.
- BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. Rio de Janeiro, 1958.
- _____. *Censo Demográfico Brasileiro*. IBGE, 1991.
- _____. *Conjuntura Econômica*, *Revista Brasil Mais*. Rio de Janeiro: Europa, 1996.
- BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA INCRA. *As Propriedades Rurais de Santo Antônio de Jesus/Ba*, 1991.
- BRASIL. SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. *Perfil Empresarial de Santo Antônio de Jesus*. SEBRAE, 1998.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. (Org). *Os Caminhos da Reflexão Sobre a Cidade e o Urbano*. São Paulo: Edusp, 1994a.
- _____. *A (Re)produção do Espaço Urbano*. São Paulo: EDUSP, 1994b.
- _____. *O Lugar no/do Mundo*. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- CHALINE, Claude. *La Dynamique Urbaine*. Paris: P.U.F., 1980.

- CLARK, David. *Introdução à Geografia Urbana*. São Paulo: Difel, 1982.
- CORRÊA, Roberto Lobato. *A Rede Urbana*. São Paulo: Ática, 1989a .
- _____. *O Espaço Urbano*. São Paulo: Ática, 1989b.
- COSTA PINTO, L. Antônio. *Recôncavo: Laboratório de uma Experiência Humana*. 2ª edição. Salvador: Costa Pinto, 1997.
- DEMO, Pedro. *Metodologia Científica em Ciências Sociais*. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1995.
- DONNE, Marcella Delle. *Teorias Sobre a Cidade*. Lisboa: Martins Fontes, 1983.
Mcgraw-Hill do Brasil, 1982.
- DURHAM, Eunice. *A Caminho da Cidade*. São Paulo: Perspectiva , 1976.
- GEIGER, Pedro Pinchas. *A Rede Urbana Brasileira*. Rio de Janeiro: MEC, 1967.
- GEORGE, Pierre. *Mercados do Mundo*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.
- GOMES, Horieste. *A Produção do Espaço Geográfico no Capitalismo*. São Paulo: Contexto, 1989.
- GOTTDIENER, Mark. *A Produção Social do Espaço Urbano*. São Paulo: USP, 1992.
- HAESBAERT, Rogério. *Des-territorialização e Identidade: a rede gaúcha no Nordeste*. Niterói: EDUF, 1997.
- HARVEY, David. *A Condição Pós-Moderna* . São Paulo: Loyola, 1992.
- _____. *A Justiça Social e a Cidade*. São Paulo: HUCITEC, 1993.
- JESUS, Gilmar Mascarenhas. *Feira-Livre. Setor Informal e Economia Urbana*. Transformação no Varejo. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991.
- JORNAL RECONVALE. Santo Antônio de Jesus, maio de 1995.
- LAVINAS, Lena. et al. *Restruturação do Espaço Urbano e Regional no Brasil*. São Paulo: HUCITEC, 1993.
- LEÃO, Sônia Oliveira. *A Bahia está Urbanizada? Análise e Dados*. Salvador, SEI, 1994.
- LEFEBVRE, Henri. *O Direito à Cidade*. São Paulo: Editora Documentos Ltda, 1969.

- LEWIS, Mumford. *A Cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas*. 3ª edição São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- LIPIETZ, Alain. *O Capital e seu Espaço*. São Paulo: Nobel, 1988.
- LOBO, Viriato da Silva. *Geographia do Município de Santo Antônio de Jesus*. Santo Antônio de Jesus, 1898.
- MOTA, Suetônio. *Planejamento Urbano e Preservação Ambiental* Fortaleza: UFC, 1981.
- OLIVEIRA, Pêrsio Santos. *Introdução à Economia*. São Paulo: Ática, 1993.
- PASSOS, Sinval Almeida. *Vitória da Conquista, Cidade e Região*. Dissertação de Mestrado. Recife: UFPE, 1995.
- PEDRÃO, Fernando Cardoso. Novos Rumos, Novos Personagens. In BRANDÃO, M. de A. (Org). *Recôncavo da Bahia*. Salvador: UFBA, 1997. p. 218-239.
- PORTO, Edgard. *Cidades da Bahia*. Salvador: SEI, 1997.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS. *O Plano Diretor Urbano*. Santo Antônio de Jesus, 1991.
- QUEIROZ, Fernando Pinto de. *A Capela de Padre Matheus*, Feira de Santana: Sagra, 1995.
- ROCHFORD, Michel. *Redes e Sistemas - Ensinando Sobre o Urbano e a Região*. São Paulo: HUCITEC, 1998.
- RODRIGUES, Arlete Moyses. *Moradias nas Cidades Brasileiras*. São Paulo: Contexto, 1988.
- SALGUEIRO, Teresa Barata. *A Cidade em Portugal*. Lisboa: Afrontamento, 1992.
- SANTOS, Miguel Cerqueira. *O Uso do Solo Urbano e a Qualidade de Vida - um exemplo Jacobina*. Monografia do curso de especialização. Fortaleza: UECE, 1993.
- _____. O Ambiente Urbano e a Qualidade de Vida. In. *Anais do IV Simpósio Nacional de Geografia Urbana*. Fortaleza: AGB, 1995, p. 197-201.
- SANTOS, Milton. *A Rede Urbana do Recôncavo*. Salvador: UFBA, 1958.
- _____. *O Espaço Dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1979.
- _____. *Por uma Geografia Nova*. São Paulo: HUCITEC, 1986.

- _____. *Técnica, Espaço, Tempo - Globalização e Meio Técnico Científico informacional*. São Paulo: HUCITEC, 1994a.
- _____. *A Urbanização Brasileira*. São Paulo, HUCITEC, 1994b.
- _____. (Orgs). *Território, Globalização e Fragmentação*. São Paulo: HUCITEC, 1994c.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 18ª edição. São Paulo: Cortez, 1992.
- SIEBERT, Cláudia Freitas. *A Rede Urbana do Vale do Itajaí*. São Paulo: FURB, 1997.
- SILVA, Sylvio Bandeira de Mello. Teorias de Localização e de Desenvolvimento Regional. *Revista de Geografia*, Rio Claro, 1976, p.1-21.
- SILVA, Barbara Christine Nentwig & SILVA, Sylvio Bandeira de Mello. *Cidade e Região no Estado da Bahia*. Salvador: UFBA, 1991.
- SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. *Ville/Region: Propositions Methodologiques*. These pour le doctorat. Paris: Université de Paris I, 1975.
- _____. *O Governo Urbano*, São Paulo: Nobel, 1988.
- _____. *Identidade da Metrópole*. São Paulo: HUCITEC, 1994.
- VASCONCELOS, Pedro de Almeida. Salvador: Transformações e Permanências (1549 - 1990). In BECKER B. K. et al (Org). *Geografia e Meio Ambiente no Brasil*. São Paulo: HUCITEC, 1995, p. 97-117.
- VASCONCELOS, Pedro de Almeida e SILVA, Sylvio Bandeira de Mello. (Org). *Novos Estudos de Geografia Urbana Brasileira*. Salvador: UFBA, 1999.
- WILIAMS, Raymond. *O Campo e a Cidade*. São Paulo: Schwarcz, 1989.